

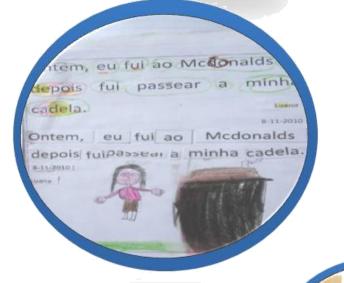






RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

PEGA 2006/07 - 2012/13



PROPOSTA

Dispositivo de avaliação

2013/14 - ...

Paixão de Ensinar, Gosto de Aprender (PEGA)

Ficha técnica:

Título: RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO: PEGA 2006/07 – 2012/13;

PROPOSTA: Dispositivo de avaliação 2013/14 – ...

Serviço: Direção Regional de Educação (DRE) Divisão de Apoio Técnico (DAT)

Equipa: DAT

Morada: Rua D. João nº 57

9054-510 Funchal

Telefone: 291 705 860 **Fax:** 291 705 870

Email: dat.dre@live-madeira-edu.pt

Ano: 2014

Propriedade: DRE – DAT

Índice

Índice de esquemas e de imagens Índice de tabelas Lista de siglas e acrónimos

Introdução	8
Capítulo I – Enquadramento da solicitação	
1. Solicitação	10
2. Metodologia para recolha e tratamento de dados	10
I parte – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO: PEGA 2006/07 – 2012/13	
Capítulo II – Análise e tratamento dos dados	
1. O projeto	12
1.1. Objetivos e conteúdos ao longo dos anos	
1.2. Equipa do projeto	
1.3. Modalidades do PEGA	
1.4. Carga horária da formação	
1.5. Escolas, docentes e alunos envolvidos no PEGA 2. Instrumentos de recurso para o tratamento de dados	
3. Tratamento da informação	
4. Balanço dos anos do projeto (2006/07 – 2012/13)	
II parte – PROPOSTA: Dispositivo de avaliação PEGA 2013/14 –	
Capítulo III – Dispositivo de avaliação	
1. Metodologia	38
2. Instrumentos e procedimentos	
3. Sugestões complementares	
3. Jugestoes complementares	30
Capítulo IV – Conclusão	
Considerações finais	54
Bibliografia	56

Anexos

Anexo I – Questionário aos novos docentes-formandos

Anexo II - Modelo de atas de reuniões

Anexo III - Exemplo de Grelha de observação

Anexo IV – Questionário aos docentes-formandos e aos coordenadores

Anexo V – Questionário aos docentes antigos formandos

Anexo VI – Questionário aos alunos dos professores que participam no PEGA

Anexo VII – Modelo de carta aos futuros formandos

Anexo VIII – Questionário a docentes que nunca participaram no PEGA

Anexo IX – Questionário às formadoras

Anexo X – Lista de verificação da meta-avaliação

Índice de esquemas e de imagens

Esquema 1 – Recursos humanos do PEGA	15
Esquema 2 – Recursos humanos da Modalidade B do PEGA	17
Esquema 3 – Tópicos para Balanço/Ponto da situação do projeto anos anteriores	23
Esquema 4 – Momentos de implementação dos instrumentos	47
Esquema 5 – Conteúdos a constar nas pastas de cada projeto	51
Imagem 1 – Sistema de organização de pastas do projeto de formação PEGA	51
iniugeni i sistema de digamzação de pastas do projeto de formação i Lon	$\mathcal{I}_{\mathbf{L}}$

Índice de tabelas

Tabela 1 – Evolução na definição dos objetivos do PEGA	12
Tabela 2 – Evolução na definição dos conteúdos do PEGA	14
Tabela 3 – Modalidades de formação do PEGA	16
Tabela 4 – Carga horária das diferentes modalidades de formação do PEGA ao longo dos anos	18
Tabela 5 – Escolas, docentes e alunos envolvidos no PEGA ao longo dos anos	19
Tabela 6 – Sistematização dos instrumentos utilizados para avaliação do PEGA	22
Tabela 7 – Médias finais dos formandos do PEGA	25
Tabela 8 – Médias de avaliação da formação pelos formandos em 2006/2007	26
Tabela 9 – Médias de avaliação da formação pelos formandos em 2012/2013	27
Tabela 10 – Síntese dos procedimentos de avaliação da formação PEGA – Referencialização	41
Tabela 11 – Síntese dos procedimentos de avaliação do impacto do PEGA – Referencialização	42
Tabela 12 – Questões e propósitos da meta-avaliação do PEGA	49

Lista de siglas e acrónimos

DAT | Divisão de Apoio Técnico

DFP | Divisão de Formação de Pessoal

DRE | Direção Regional de Educação

PEGA | Paixão de Ensinar, Gosto de Aprender

RAM | Região Autónoma da Madeira

SRE | Secretaria Regional de Educação e Recursos Humanos

Introdução

Este relatório surge como resposta a uma solicitação da Divisão de Formação de Pessoal (DFP) da Direção Regional de Educação (DRE) da Região Autónoma da Madeira (RAM), correspondendo essencialmente a duas tarefas: a avaliação sistematizada do projeto Paixão de Ensinar, Gosto de Aprender (PEGA), desde o ano letivo 2006/2007 (ano em que teve início) até 2012/2013; e a criação de um dispositivo de avaliação para ser implementado já no presente ano letivo, 2013/2014, e nos anos subsequentes.

De acordo com orientações das pessoas responsáveis pela gestão do supramencionado projeto, pretendia-se uma análise do impacto do PEGA ao nível das práticas pedagógicas e didáticas dos docentes envolvidos no projeto, sobretudo no que se refere à didática do português – área sobre a qual recaem as propostas abordadas no PEGA.

Partindo dessas orientações iniciais a equipa designada para avaliar este projeto definiu a metodologia de recolha e análise de dados que entendeu ser a mais adequada à natureza da iniciativa e a mais conveniente para aceder aos dados para posterior tratamento dos mesmos.

Estas questões ficam devidamente clarificadas no primeiro capítulo deste relatório.

No que se refere aos capítulos seguintes, nomeadamente o segundo e o terceiro, correspondem, respetivamente às duas tarefas solicitadas. Assim, no segundo capítulo procede-se à avaliação sistematizada do projeto PEGA e, no terceiro, responde-se à segunda tarefa – criação de um dispositivo de avaliação para o mesmo projeto.

O relatório termina com o quarto capítulo onde são apresentadas as conclusões e considerações finais.

Capítulo I

Enquadramento da solicitação

1. Solicitação

No primeiro contacto que a DFP estabeleceu com a Divisão de Apoio Técnico (DAT) foi apresentada a solicitação e respetiva sugestão de elementos constituintes da equipa para responder à tarefa pretendida. Essa sugestão foi respeitada e, assim, se prosseguiu com as deliberações essenciais, designadamente previsão de reuniões para um esclarecimento mais pormenorizado do que se pretendia e identificação da documentação necessária.

Só depois da concretização destes momentos de contacto direto com as responsáveis pela gestão do projeto foi possível avançar para a previsão da metodologia para recolha e tratamento de dados.

2. Metodologia para recolha e tratamento de dados

Após a receção da solicitação houve a necessidade de analisar toda a documentação disponível sobre o PEGA, pelo que foi solicitado à DFP o envio dos dados sobre o projeto, desde o primeiro ano em que foi implementado.

Depois de recebido o material para análise constatou-se que era fundamental organizar toda a informação, uma vez que nos diversos anos letivos os dados existentes eram muito variáveis, tal como a designação dos documentos.

Em termos de metodologia para tratar a informação optou-se pela análise de conteúdo e pelo tratamento estatístico, consoante a natureza da informação disponibilizada.

I parte

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO: PEGA 2006/07 - 2012/13

Capítulo II

Análise e tratamento dos dados

1. O projeto

Pela informação recolhida nos documentos e pelas reuniões realizadas com as pessoas responsáveis pela gestão projeto constatou-se que o PEGA surgiu no ano letivo 2006/2007, como resposta às preocupações advindas dos resultados das provas de aferição de português.

Assim sendo, pode-se dizer que o projeto se apresentou como uma das medidas que a Secretaria Regional da Educação (atual Secretaria Regional de Educação e Recursos Humanos – SRE) implementou com a finalidade de promover o sucesso escolar ao nível do português.

De um modo geral, o PEGA caracteriza-se por ser uma ação de formação em que as formadoras, juntamente com os docentes das turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), dinamizam propostas de trabalho mais interativas e dinâmicas na sala de aula, contribuindo para tentar romper com práticas pedagógicas tradicionais, isto é, de natureza transmissiva.

1.1. Objetivos e conteúdos ao longo dos anos

Em termos de objetivos do projeto, ao longo do tempo em que o PEGA tem estado a ser desenvolvido existiu uma progressão na forma como os objetivos têm sido apresentados. Tal facto fica espelhado na tabela que se segue:

Tabela 1 – Evolução na definição dos objetivos do PEGA

Anos letivos	Objetivos*
2006/2007	 Compreender a dimensão do Ensino e Aprendizagem da Língua Materna no 1º Ciclo do Ensino Básico. Reflectir sobre a importância de uma formação sólida em Português para o sucesso integral do aluno como Pessoa. Analisar os programas de Língua Portuguesa (1º Ciclo) à luz da Nova Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário e de modelos criativos de didactização. Conhecer a História da Língua Portuguesa: origem e fundamentação da acentuação, ortografia, semântica e regras gramaticais. Reflectir sobre a dinâmica da língua materna na Oralidade, na Leitura, na Escrita e no Funcionamento da Língua. Planificar o ensino do Português a partir de obras recomendadas da Literatura Infantil. Compreender a Literatura Tradicional como fonte de enriquecimento cultural e linguístico. Proporcionar a aquisição de métodos e técnicas que permitam o desenvolvimento das potencialidades linguísticas e estético-literárias da língua. Mobilizar o trabalho cooperativo dos professores, criando estratégias e processos comuns de trabalho que permitam o desenvolvimento cultural e linguístico da Comunidade Educativa. Partilhar estratégias e métodos de ensino da língua materna. Incentivar a prática de transferência de saberes da formação para a profissão. Desenvolver competências no âmbito da planificação, gestão e avaliação do processo de ensinoaprendizagem da Língua Portuguesa, segundo o Programa. Produzir e recriar material didáctico.

^{*}O conteúdo desta tabela é fiel à informação que consta nos documentos do projeto. Assim sendo, nos anos em que o novo acordo ortográfico não estava em vigor a informação não se encontra redigida ao abrigo do mesmo.



Tabela 1 – Evolução na definição dos objetivos do PEGA (continuação)

2007/2008 – 2009/2010	1. Compreender a dimensão do Ensino da Língua Materna no 1º Ciclo do Ensino Básico para a compreensão da realidade, comunicação e estruturação do pensamento próprio tendente ao exercício de uma melhor cidadania. 2. Reflectir sobre a importância de uma formação sólida em Português para o sucesso gradual e integral do aluno como Pessoa. 3. Conhecer a História e o Funcionamento da Língua Portuguesa numa perspectiva científica e teórico-prática, como meio de valorização pessoal e mestria para a docência. 4. Planificar o ensino do Português a partir de obras recomendadas da Literatura Infantil, conciliando os contributos das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico, da comunicação social e do meio envolvente. 5. Compreender a Literatura Tradicional como fonte de enriquecimento cultural e linguístico. 6. Proporcionar a aquisição de métodos e técnicas que permitam o desenvolvimento das potencialidades linguísticas e estético-literárias da língua. 7. Mobilizar o trabalho cooperativo dos professores, criando estratégias e processos comuns de trabalho que permitam o desenvolvimento cultural e linguístico da Comunidade Educativa e a partilha de estratégias e métodos de ensino da língua materna. 8. Incentivar a prática de transferência de saberes da formação para a profissão, aprofundando conhecimentos e desenvolvendo competências no âmbito da planificação, gestão e avaliação do processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, segundo o Programa. 9. Produzir e recriar material didáctico.
2010/2011	 Desenvolver competências linguísticas, pedagógicas e didácticas; Avaliar o progresso dos aprendentes; Recorrer de diversos procedimentos avaliativos ajustados; Auto-avaliar-se crítica e continuamente; Reformular técnicas e estratégias pedagógicas e didácticas.
2011/2012 e 2012/2013	 Compreender a dimensão do Ensino e Aprendizagem da Língua Materna no 1º Ciclo do Ensino Básico; Aprofundar o estudo dos novos Programas de Português; Desenvolver estratégias de operacionalização das várias competências no âmbito do NPP; Estudar numa perspetiva científica e pedagógica o Dicionário Terminológico. nota: para este ano foram definidos também objetivos específicos
2012/2013 PEGAECI	 Aprofundar o estudo dos programas de Português de 1º Ciclo, em interação com as Metas de Aprendizagem. Promover o desenvolvimento de competências linguísticas, pedagógicas e didáticas. Aprofundar o conhecimento dos conteúdos gramaticais (CEL). Resolver propostas de trabalho no âmbito da Escrita, Leitura, Comunicação Oral, CEL e Novo Acordo Ortográfico. Promover o trabalho cooperativo entre todos os professores de Português de 1º Ciclo das escolas em regime de coordenação, de modo a criar estratégias e processos comuns de trabalho, conducentes à melhoria das aprendizagens dos alunos.

Efetivamente, percebe-se que o modo como os objetivos foram sendo formulados evoluiu, tornando-se progressivamente mais simples em termos de redação, algo que é possível constatar nos objetivos definidos nos três últimos anos cuja natureza é claramente mais genérica, conforme tabela 1.

Refira-se que a presente análise pode ser efetuada tanto para os objetivos como para os conteúdos previstos para a formação.

Tabela 2 - Evolução na definição dos conteúdos* do PEGA

Anos letivos	Conteúdos**
2006/2007 — 2009/2010	 História e estórias da Língua Portuguesa A Língua Portuguesa no Programa do 1º ciclo Literatura Infantil: uma pedagogia de sucesso da imagem e do texto ao serviço do imaginário infantil Literatura tradicional portuguesa: a herança do passado – riqueza do património linguístico nacional e regional Produção e partilha de materiais de apoio à leccionação
2010/2011	 Importância da disciplina de Língua Portuguesa no Currículo Nacional do Ensino Básico O Novo Programa de Língua Portuguesa A importância da leitura na formação integral das crianças Leitura e escrita Leitura e oralidade Conhecimento Explícito da Língua
2011/2012	 Leitura Escrita Conhecimento Explícito da Língua Classes de palavras Processos morfológicos de formação de palavras Compreensão e Expressão Oral
2012/2013	 Leitura Escrita Conhecimento Explícito da Língua (engloba classes de palavras e processos morfológicos) Compreensão e Expressão Oral

^{*}Os pontos aqui apresentados correspondem aos conteúdos essenciais, pelo que os subpontos não foram contemplados para esta análise. Apesar disso, convém clarificar que no formulário/programa da formação foram definidos subtópicos, como conteúdos específicos dentro de cada um dos pontos aqui apresentados.

Ao analisar o modo como os conteúdos foram formulados, constata-se que ao longo dos anos os mesmos foram sendo redefinidos, algo que se justifica pela tentativa de adequação às necessidades formativas que os formandos demonstravam. Concomitantemente, o programa de português no 1.º CEB foi alterado e registaram-se alterações na terminologia adotada, aspetos que fundamentam igualmente as adequações observadas na definição dos conteúdos previstos para a formação no âmbito do PEGA.

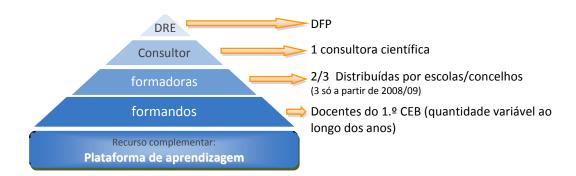
^{**}O conteúdo desta tabela é fiel à informação que consta nos documentos do projeto. Assim sendo, nos anos em que o novo acordo ortográfico não estava em vigor a informação não se encontra redigida ao abrigo do mesmo.

1.2. Equipa do projeto

O PEGA foi uma das medidas complementares ao currículo, facultadas pela SRE, para promover a melhoria dos resultados dos alunos nas provas de aferição. Sendo este um projeto de formação-ação implicou a constituição de uma equipa responsável para que o mesmo se concretizasse.

A definição desta equipa implicou a seleção de uma consultora científica (sendo simultaneamente consultora e formadora do projeto), responsável pelo acompanhamento científico do projeto assim como o destacamento de uma docente para exercer funções de formadora responsável (a par da consultora) pela implementação do projeto nas escolas. Mais tarde, em 2008/2009, e considerando que o projeto foi gradualmente operacionalizado noutros estabelecimentos de ensino, surgiu a necessidade integrar mais uma formadora na equipa.

A implementação do presente projeto implicou a participação de recursos humanos os quais se encontram esquematizados do seguinte modo:



Esquema 1 - Recursos humanos do PEGA

Foi com esta equipa que o projeto avançou para os três estabelecimentos de ensino do 1.º CEB cuja intervenção foi considerada prioritária em 2006/2007.

Para além da equipa que assegurava o apoio direto ao projeto, foi ainda criada uma plataforma, que surgiu como recurso complementar, onde os formandos podiam deixar comentários, dúvidas, sugestões e partilhar materiais ou estratégias de intervenção.

No entanto, convém referir que ao longo dos anos o projeto foi sofrendo alterações, que se traduziram em diferentes modalidades/formas como o projeto foi sendo implementado.

1.3. Modalidades do PEGA

No decurso do processo da implementação do PEGA, as formadoras constataram que as escolas/docentes envolvidos pelo segundo e terceiro ano consecutivo no projeto já não tinham necessidade de um acompanhamento igual ao que usufruíram no primeiro ano.

Foi neste contexto que, a partir do ano letivo 2008/2009, surgiram duas modalidades distintas do PEGA (correspondentes às fases em que os docentes se encontravam em termos de implementação do projeto), a saber:

- **A** Modalidade de iniciação: Ação de formação Teórico-prática e de Reflexãoação
- **B** Modalidade de coordenação: Ação de formação de Monitorização e acompanhamento

Esquematicamente as modalidades podem ser apresentadas do seguinte modo:

Tabela 3 - Modalidades de formação do PEGA

Fase A – Modalidad		Fase II B* – Modalidade de coordenação
Componente Teórico-prática	Componente Reflexão-ação	Componente Monitorização e acompanhamento
Reflexão teórica que visa: * fundamentar a didática do Português; * aprofundar o conhecimento científico e pedagógico da língua.	Reflexão e criação de estratégias pedagógicas; Implica uma intervenção pedagógica na sala de aula com os alunos.	Modalidade criada em 2008/09. Distingue-se da modalidade de iniciação pela coordenação que é feita ao nível de escola (por um docente/coordenador da própria escola). Dirigida a docentes que já tenham feito a iniciação do PEGA.

^{*} Esta modalidade engloba dois tipos de formação a I e a II que dizem respeito, respetivamente, aos docentes/formandos e aos coordenadores das escolas.

Refira-se que na modalidade de coordenação, em termos de recursos humanos surge um elemento adicional que é o coordenador ao nível de escola.

Esquematicamente a estrutura desta modalidade traduz-se do seguinte modo:

DFP
1 consultora científica
2/3 Distribuídas por escolas/concelhos
(3 só a partir de 2008/09)

Coordenador
1/2 (opcional) elementos por escola

formandos

Docentes do 1.º CEB (quantidade variável ao longo dos anos)

Recurso complementar:
Plataforma de aprendizagem

Esquema 2 - Recursos humanos da Modalidade B do PEGA

1.4. Carga horária da formação

A par das alterações registadas nas modalidades de formação, verificou-se igualmente uma variação na carga horária referente à operacionalização das mesmas. Esta informação encontra-se sistematizada na tabela seguinte:

Tabela 4 – Carga horária das diferentes modalidades de formação do PEGA ao longo dos anos

	2006/2007	2007/2008	2008	/2009	2009	9/2010	2010/2011		2011	L/2012	2012/2013		
Modalidades Horas \	Α	A	Α	B I II	A	B I II	Α	B I II	Α	B I II	Α	B I II	
presenciais	56	43	43	18 a)	43	14 18	35	14 16	37		50	12 12	
trabalho autónomo		30	30	18 a)	30	18 18	23	20 15	20		50	12 12	
online	-	27	27	– a)	27	36 –	22	28 –	30		_		
Total	76	100		36 a)	100	68 36	80	62 31	O,		_00	24 24	

a) Não existe informação confirmada sobre estes dados. — esta modalidade não se aplica neste ano letivo.

1.5. Escolas, docentes e alunos envolvidos no PEGA

Um outro ponto que se considerou oportuno analisar consiste na evolução do número de estabelecimentos de ensino e respetiva designação, de docentes e alunos envolvidos no PEGA ao longo dos anos em que este foi aplicado. Na tabela que se segue apresentam-se estes dados.

Tabela 5 – Escolas, docentes e alunos envolvidos no PEGA ao longo dos anos

	2006/07 2007/08		2008/09		2009/10		2010/11		2011/12		2012/13	
Escolas\ Modalidades	Α	Α	A	В	Α	В	Α	В	Α	В	Α	В
EB1/PE Lombada (Quebradas)	X	Х		Х								
EB1/PE Tanque, Monte	Χ	X		Х		X						
EB1/PE Nogueira		X	Χ		X	X	X					
EB1/PE Cª Lobos			Χ		X		X	X				
EB1/PE Chamorra			Χ		X		X					
EB1/PE Campanário					X							
EB1/PE Cruz de Carvalho					X							
EB1/PE S. Martinho											X	
EB1/PE Lombada					X		X					
EB1/PE Faial							X				X	
EB1/PE Rancho e Caldeira							X					
EB1/PE Areeiro					Х		X					
EB1/PE Ribeiro de Alforra							X					
EB1/PE Nazaré							X				Χ	
EB1/PE Três Paus							X					
EB1/PE Boliqueime							X					
EB1/PE Lombo dos Aguiares							X					
EB1/PE São Filipe							X					
EB1/PE Ladeira					Х		Х					
EB1/PE Visconde Cacongo							X					
EB1/PE Lombo Segundo							X				Х	
EB1/PE Tanque – Sto António					Х		Х					

(continua)



Tabela 5 – Escolas, docentes e alunos envolvidos no PEGA ao longo dos anos (continuação)

	2006/07	2007/08	200	8/09	2009/10		2010	0/11	2011/12		2012/13	
Escolas\ Modalidades	Α	Α	Α	В	Α	В	Α	В	Α	В	Α	В
EB1/PE Caniçal									Χ			
EB1/PE Pena									X			
EB1/PE S. Gonçalo									X		X	
EB1/PE Fonte da Rocha									X			
EB1/PE Vargem									X			X
EB1/PE Lourencinha											X	
EB1/PE Achada											X	
EB1/PE Eleutério Aguiar											X	
EB1/PE Estreito da Calheta											X	
EB1/PE Lombo do Atouguia											X	
Externato Bom Jesus											X	
Colégio do Marítimo											X	
Externato Adventista											X	
Externato Princesa D. Mª Amélia											X	
Total= escolas	2	3	3	2	9	2	17	1	5	a)	14	1
Total= docentes	12	22	28	15*	29	10*	36	5*	65	a)	28	6*
Total= alunos	225	300*	310*	230*	600*	200*	700*	90*	780*	a)	300*	120*

^{*} Não foi efetuada recolha de informação sobre estes dados, pelo que o valor indicado resulta de uma estimativa feita pelos responsáveis pela gestão da formação, tratando-se, por isso, de um valor aproximado. a) Não existe qualquer registo de informação relativa a estes dados, pelo que não possível fazer nenhum tipo de estimativa.



Tal como se verificou em relação aos pontos anteriores, também se registaram alterações relativamente às escolas onde o projeto foi desenvolvido. O mesmo acontece em relação aos docentes e alunos implicados no projeto, o que demonstra que o PEGA foi envolvendo progressivamente mais sujeitos.

Após esta breve contextualização do projeto, onde apresentamos resumidamente o PEGA, passamos ao ponto 2, o qual incide nas questões relativas às informações disponíveis para proceder à avaliação solicitada.

2. Instrumentos de recurso para o tratamento de dados

O processo de análise e tratamento dos dados iniciou-se com a sistematização e organização da informação

De um modo geral, em termos de instrumentos disponíveis para consulta de informação considera-se pertinente apresentá-los numa tabela.



Tabela 6 – Sistematização dos instrumentos utilizados para avaliação do PEGA

	Instrumentos:	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
	Avaliação da satisfação da formação (formandos)	V		Х	Χ			V
	Reflexão individual		I	I	I	l	l	
Formandos	Portefólio		V; C	٧	F	F	F	F
Form	Autoavaliação							٧
	Reflexão crítica intercalar	С						
	Questionário informativo p. planificação PEGA				V; C			
0.000000	Pauta/resultados dos formandos		٧		٧	V	V	V
Diretor	es Reflexão dos diretores		V; C				Х	
Se	Relatório das formadoras	V	٧	٧	٧	V	V	V
Formadoras	Avaliação da satisfação da formação (formadoras)	V				V	V	V
For	Testemunhos de docentes/alunos				٧		V	
ores e B	Sumários dos coordenadores							Χ
Coordenadores Modalidade B	Portefólio de coordenação							Χ
Cool	Trabalhos dos formandos no portefólio de coordenação							Х

Legenda: X – Instrumento utilizado mas não disponível para consulta; **V** – Instrumento disponível para consulta de dados; **C** – Instrumento disponível apenas para consulta do modelo; **I** – Documento incluído nos portefólios; **F** – Feedback dado aos docentes.

Analisando a tabela verifica-se que existe uma grande variação em termos de instrumentos e informação disponível para consulta, no entanto, convém salvaguardar que, de acordo com as pessoas responsáveis pela gestão do projeto, é possível que alguns dos documentos em falta existam, estando em formato de papel e/ou no arquivo definitivo, o que dificulta a sua consulta para este efeito.

De acordo com o que consta na tabela percebe-se que o único instrumento de avaliação do projeto disponível para consulta em todos os anos de implementação do mesmo foi o relatório de avaliação elaborado pelas formadoras. Os restantes instrumentos foram surgindo como resposta a necessidades pontuais, não sendo, por isso, adotados sistematicamente em todos os anos letivos.



Tal facto justifica a solicitação referente à criação de um dispositivo de avaliação para ser adotado a partir do presente ano letivo.

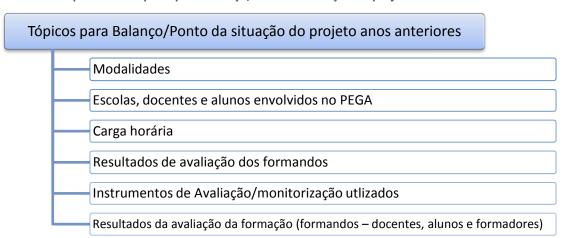
Assim sendo, a recolha de dados assentou fundamentalmente nas informações disponibilizadas nos relatórios das formadoras assim como em dados disponibilizados noutras fontes (devidamente identificados em cada situação).

3. Tratamento da informação

O tratamento que passamos a apresentar neste ponto tem em vista sistematizar a informação da avaliação efetuada ao longo dos anos, constituindo-se, por isso, um balanço, ou um ponto da situação do trabalho efetuado no PEGA desde o ano letivo 2006/2007 até ao 2012/2013.

Alguns dos pontos que aqui sintetizamos são os mesmos que analisamos no ponto 1, onde apresentamos o projeto. Em termos esquemáticos a informação que consideramos neste ponto é relativa aos seguintes tópicos:

Esquema 3 - Tópicos para Balanço/Ponto da situação do projeto anos anteriores



Modalidades:

No que se refere às modalidades de formação que o PEGA contemplou, foram adaptadas às especificidades dos docentes envolvidos, em especial a modalidade B que, como se constata na "Tabela 3 — Modalidades de formação do PEGA", se destinava aos docentes que já tinham frequentado a modalidade A, correspondente à iniciação.

Tal facto permite-nos concluir que existiu uma preocupação em ajustar as modalidades da formação às características/especificidades dos formandos.

Escolas, docentes e alunos envolvidos no PEGA:

Em relação ao número de escolas, docentes e alunos envolvidos no PEGA, de um modo geral, registou-se uma evolução positiva, como se constata na Tabela 5 — *Escolas, docentes e alunos envolvidos no PEGA*. Convém referir que os dados que constam nessa tabela estavam um pouco dispersos, o que obrigou a fazer uma estimativa aproximada. Tal facto representa uma oportunidade de melhoria a implementar a partir do presente ano letivo, designadamente nos registos sistematizados destes dados.

Carga horária:

Quanto à carga horária da ação de formação, em conformidade com o que foi referido no âmbito das modalidades de formação e de acordo com a Tabela 4 – Carga horária das diferentes modalidades de formação do PEGA é percetível um ajuste gradual. De acordo com o testemunho das pessoas responsáveis pela gestão do PEGA, o ajuste feito em termos de carga horária teve em conta as necessidades de formação observadas nos formandos.

Resultados de avaliação dos formandos:

Passando aos resultados de avaliação dos formandos, podemos referir que se trata de um tópico onde nos deparámos com a mesma dificuldade que tivemos no ponto da quantidade de escolas, docentes e alunos envolvidos no PEGA, pois não obtivemos dados sistematizados de todos os anos. Assim sendo, encontramos aqui mais um ponto que constitui uma oportunidade de melhoria, que se deverá traduzir na criação de um registo sistematizado, em cada ano de implementação do PEGA, onde se contemple a classificação dos formandos.

Apesar da insuficiência de dados, efetuou-se a seguinte leitura:



Tabela 7 – Médias finais dos formandos do PEGA

	Média dos formandos	Média da coordenação
2006/07	a)	_
2007/08	7,68	_
2008/09	a)	a)
2009/10	8,07	9,6
2010/11	8,38	8
2011/12	a)	a)
2012/13	8,11	9,8

Legenda: a) não foi possível ter acesso a esta informação; – ano em que as modalidades implementadas não implicavam procedimentos de coordenação.

A inexistência de dados não permite fazer uma leitura rigorosa acerca da evolução das médias dos formandos no âmbito do PEGA, no entanto, pode-se observar que as médias da coordenação são mais elevadas do que as dos formandos, o que revela que a seleção dos elementos para o papel de coordenação tem em conta critérios de desempenho elevados dos mesmos.

Instrumentos de Avaliação/monitorização utlizados:

Quanto aos instrumentos de avaliação/monitorização do PEGA utilizados ao longo dos anos, em alguns casos não se revelaram com uma sistematização adequada. Em termos sintéticos o que consta na Tabela 6 — Sistematização dos instrumentos utilizados para avaliação do PEGA revela a necessidade de sistematização, algo que se espera conseguir com a criação do novo dispositivo de avaliação.

Resultados da avaliação da formação (formandos – docentes, alunos e formadores):

Para terminar disponibiliza-se os resultados da avaliação da formação (formandos – docentes, alunos e formadoras), os quais revelam alguma dispersão.

Sobre esta questão o relatório anual elaborado pelas formadoras constituiu a principal fonte de informação, ainda que possamos considerar igualmente os resultados que constam no ficheiro relativo a este campo do ano letivo 2006/2007 e do ano 2012/2013, neste último relativo ao projeto PEGA e ao PEGA-ECI. Apesar da existência destes dois ficheiros não é possível proceder à comparação de resultados, pois as questões colocadas são diferentes.

Assim sendo, as médias da avaliação da formação do primeiro ano referido foram as seguintes:



Tabela 8 - Médias de avaliação da formação pelos formandos em 2006/2007

Questões*:	Média
1. PEGA tem modificado a minha forma de entender o ensino-aprendizagem	3,8
2. PEGA tem modificado a minha forma de ensinar LP	
3. Actividades apresentadas são motivadoras para os alunos	4,7
4. Actividades apresentadas são geradoras de aprendizagens significativas	4,6
5. As actividades apresentadas da LP comtemplam as CECNEB	
6. Enquanto professora, tenho dado continuidade às actividades	4,2
7. As actividades apresentadas vão ao encontro dos objectivos definidos no PEE	4,4

^{*} Estas questões foram colocadas exatamente de acordo com o que consta no formulário relativo à avaliação da formação no respetivo ano, pelo que as palavras não se encontram redigidas ao abrigo do novo acordo ortográfico uma vez que à data da aplicação desses instrumentos o acordo ainda não estava em vigor.

Como se pode verificar, através da leitura das questões colocadas, a avaliação no ano em apreço centrou-se fundamentalmente na avaliação de impacto da formação ao nível do contributo que o PEGA deu para a melhoria das práticas pedagógicas na área da Língua Portuguesa (área curricular atualmente designada simplesmente por português). Atendendo à escala utilizada, de 1 a 5 (em que o 1 corresponde ao valor mais negativo e o 5 ao mais positivo), podemos afirmar que as médias obtidas situamse num nível positivo.

A primeira questão, que remete para o entendimento do processo de ensino e aprendizagem, foi a que obteve uma média mais baixa, ainda assim, consideramos que a média apresentada, 3,8 pontos, é bastante significativa e reveladora do contributo desta formação em termos de impacto nas conceções e nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes que a frequentam.

No que se refere ao segundo ano para o qual obtivemos informação, o ano letivo 2012/2013, as questões colocadas foram diferentes, e obtivemos informação acerca das médias das duas modalidades do PEGA que foram implementadas nesse ano, designadamente a modalidade PEGA e PEGA ECI.

Em termos de valores os dados obtidos indicam o que apresentamos na tabela que se segue.



Tabela 9 – Médias de avaliação da formação pelos formandos em 2012/2013

Questões:		Média PEGA-ECI
1. Ritmo e desenvolvimento da ação	4,64	4,5
2. Duração prevista para o tratamento dos temas	4,52	5
3. Os conteúdos desenvolvidos corresponderam às expetativas	4,92	5
4. Aplicabilidade do(s) tema(s) desenvolvido(s) na atividade profissional	4,8	5
5. Cumprimento dos objetivos estabelecidos para a ação	4,76	5
6. Rigor e clareza no tratamento dos temas	5	5
7. Metodologia adotada	4,8	5
8. Avaliação global da ação	4,88	5

De acordo com a tabela 9, verifica-se que a avaliação incide no modo como a ação se desenvolveu em termos logísticos (tempo, espaço, metodologia, ...) e ao nível do impacto em termos de alteração das práticas pedagógicas e didáticas.

Apesar disso, e em concordância com registos das formadoras, em especial o feedback dado aos formandos que elaboraram o portefólio, percebe-se que a preocupação de verificar o impacto da formação nas práticas se manteve, apenas existiu uma variação na forma como se recolheu/registou a informação acerca deste aspeto.

Para além destas avaliações de natureza mais quantitativa, em ambos os anos foi feito um levantamento dos aspetos mais positivos da formação e dos menos positivos, assim como, de sugestões a considerar em futuras ações. Partindo do princípio que alguns formandos procederam a observações bastante exaustivas nestes campos considerou-se mais pertinente proceder a uma síntese ao invés de analisar cada um desses pontos pormenorizadamente.

Em termos de aspetos positivos da formação os mais referidos foram:

- a troca de ideias e partilha de experiências;
- a pertinência dos temas/conteúdos abordados;
- a aplicabilidade prática em contexto pedagógico;
- a motivação criada pelo PEGA em termos de envolvimento dos alunos;
- a articulação entre a teoria e a prática;
- a possibilidade de aprofundamento e atualização dos conhecimentos teóricopráticos no âmbito da língua (por exemplo o NPP e o Acordo Ortográfico);
- a possibilidade de esclarecer dúvidas;
- a tomada de consciência de um novo planificar;
- a transversalidade com as outras áreas curriculares;
- o recurso a obras da literatura infantil recomendadas pelo PNL para abordar vários temas propostos no ensino do português;



- a promoção da reflexão;
- o apoio para a inovação da prática docente;
- o contributo da formação para mudar/melhorar a prática pedagógica ("afastamento" do manual, diversificando as estratégias);
- o enriquecimento pessoal a nível de conhecimentos;
- a intervenção das formadoras em contexto de sala de aula;
- o profissionalismo e dedicação das formadoras;
- o rigor, clareza e segurança na exposição dos temas.

Dos aspetos positivos explanados, é de ressalvar a observação de um/a formando/a e que traduz o âmago deste projeto: "O PEGA é um projeto que apela à mudança da pedagogia e da didática, mostrando aos professores, na teoria e na prática, as benesses de uma pedagogia ativa, que vê o aluno como o centro de toda a aprendizagem." (formando/a do PEGA 2012/2013).

De um modo geral, os pontos positivos revelam que os conteúdos abordados, a metodologia e o profissionalismo das formadoras são os aspetos mais descritos.

Quanto aos pontos menos positivos, os registados foram:

- a quantidade de atividades para desenvolver;
- a obrigação de elaborar um portefólio com o mínimo de oito atividades;
- a carga horária excessiva;
- a hora a que as sessões iniciava (nos casos dos docentes que trabalham em escolas do particular);
- o momento em que a formação teve início (deveria ter sido em setembro);
- a data de entrega do portefólio;
- a necessidade de mais acompanhamento por parte das formadoras (eram poucas formadoras para a quantidade de formandos que tinham de acompanhar);
- a impossibilidade da realização de algumas intervenções das formadoras devido à falta de transporte;
- o facto de não alargarem as inscrições nesta formação aos docentes exteriores ao concelho do Funchal.

Para além destes pontos, convém referir que a grande maioria das observações efetuadas apontavam para o facto de não existir aspetos negativos a assinalar.



As sugestões registadas foram diversas, como por exemplo:

- a apresentação de menos atividades no portefólio;
- a possibilidade de as intervenções das formadores serem alternadas com as das formandas na presença das formadoras;
- a possibilidade de a ação começar logo no início do ano letivo;
- o alargamento da formação a outros concelhos da região;
- a organização de módulos mais curtos (de modo a que cada formando se possa inscrever na área que desejar);
- a divisão dos formandos de acordo com os anos de escolaridade que lecionam;
- a organização de formações sobre: a gramática; a escrita criativa de textos; o desenvolvimento de competências fonológicas; a aprendizagem pela expressão dramática; a exploração de histórias infantis; a avaliação das aprendizagens (promoção do rigor, avaliação criterial, avaliação de exames, elaboração e correção de testes);
- o desenvolvimento de atividades de comunicação oral e escrita;
- a operacionalização de situações educativas que desenvolvam a motivação para a aprendizagem;
- dar continuidade a este tipo de projetos e também prever outros para a área da Matemática:
- manter as pessoas que dinamizam o projeto.

Das sugestões apresentadas depreende-se que a maioria apela à indicação dos conteúdos ou temas a abordar no futuro.

Como se referiu anteriormente, para além das informações que constam nestes questionários em matéria de avaliação da formação, também encontramos referências a esse aspeto nos relatórios e memorandos das formadoras.

Assim, por exemplo no memorando de 2009/2010 encontram-se referências que remetem para aspetos avaliados no PEGA no final do ano letivo anterior (2008/2009) e que foram considerados para a planificação do trabalho a desenvolver nesse ano – 2009/2010. Esta é uma postura formativa que se adotou e que se considera bastante adequada. Contudo, esta postura apenas se verifica neste memorando, nos memorandos posteriores as descrições apresentadas revelam um carater mais informativo acerca das escolas convidadas a participar e das modalidades de funcionamento do PEGA.

De entre os instrumentos utilizados para avaliar o PEGA encontramos, em 2009/2010, um questionário que teve em vista recolher informação para ajustar os conteúdos a abordar ao longo desse ano. Considera-se que a aplicação deste instrumento revela muitas potencialidades no início do ano letivo para que as formadoras possam ajustar os conteúdos e, se for o caso, reformular objetivos para o projeto.



Quanto aos relatórios de avaliação do PEGA, como se disse anteriormente, foram o único registo elaborado todos os anos que o projeto tem sido desenvolvido.

De acordo com as formadoras, estes relatórios tinham em vista: "reflectir os objectivos e o modelo de formação e acompanhamento dos docentes das escolas envolvidas, em função das escolhas traçadas e dos resultados obtidos."

De acordo com o conteúdo dos relatórios percebe-se que existiu uma preocupação em fazer um balanço todos os anos, sensivelmente, dos mesmos aspetos, como por exemplo:

- a atitude dos professores face ao PEGA,
- a evolução que evidenciaram ao nível das suas competências pedagógicas e didáticas, mas também as dificuldades que alguns demonstraram,
- a evolução registada nos resultados dos alunos,
- a pertinência do uso do portefólio para que os docentes refletissem sobre o trabalho desenvolvido com os seus alunos,
- a evolução da dinamização da plataforma disponível para o projeto,
- e uma síntese final com breves apontamentos para o desenvolvimento do PEGA no ano que se seguia.

Para além destes aspetos, percebe-se igualmente que a partir do relatório do ano letivo 2009/2010 houve a preocupação de fundamentar as análises dos diferentes aspetos como afirmações proferidas pelos próprios docentes no portefólio que elaboraram no âmbito da formação. Em relação a esta fundamentação considera-se que poderá ainda ser melhorada, porque o contributo do projeto para a melhoria dos resultados dos alunos é não só um dos objetivos do projeto, como a razão da conceção do PEGA. Assim sendo, para analisar objetivamente o impacto do PEGA nos resultados dos alunos dever-se-ia incluir uma análise sobre os resultados dos alunos nos relatórios, podendo-se inclusive comparar os resultados registados nos exames de final do 1.º CEB dos alunos cujo professor participou no PEGA com os resultados dos alunos cujo professor não participou.

Considera-se que o facto de se incluir nos relatórios um balanço semelhante em todos os anos é um aspeto bastante positivo, tal como é muito pertinente a fundamentação das observações efetuadas pelas formadoras. Sugere-se apenas que essa análise seja efetuada através de indicadores sistematizados, tal como foi feito no último ano letivo (2012/2013), deste modo garante-se uma análise anual holística e consistente que possibilite uma perceção real da evolução dos diferentes aspetos.

Para além destes instrumentos/registos recorreu-se ainda a outros documentos que continham comentários ao PEGA e que foram considerados importantes para este balanço. Ainda assim, convém referir que as formadoras efetuaram uma seleção previa dos comentários apresentados.

Dos comentários que os formandos fizeram ao PEGA percebe-se que este projeto apresenta um impacto positivo ao nível das práticas pedagógicas e didáticas dos



docentes que participam no mesmo. De entre os vários comentários destacamos alguns de docentes e de alunos que ilustram essa análise.

Comentários dos alunos:

"Eu aprendi a ler e a procurar palavras com a professora." (aluna do 1.º ano implicado no PEGA 2011/2012)

"Eu aprendi que as vogais são iguais às outras que eu procurava." (aluno do 1.º ano implicado no PEGA 2011/2012)

"Eu gostei muito de ouvir histórias porque as histórias são muito encantadas, têm brincadeiras." (aluna do 3.º ano implicado no PEGA 2011/2012)

"Eu gostei de ouvir e escrever histórias disparatadas porque era divertido ouvir e escrever coisas impossíveis." (aluna do 4.º ano implicado no PEGA 2011/2012)

"Gostei muito dos teatros porque necessitamos de muita imaginação para os fazer, muita coragem para subir ao palco e também para ser uma personagem boa ou má." (aluna do 4.º ano implicado no PEGA 2011/2012)

"Gostei mais de fazer as histórias com as cartas porque foi muito divertido, tínhamos que olhar para as imagens e inventar, tinha várias hipóteses para inventar. Foi perfeito!" (aluno do 4.º ano implicado no PEGA 2011/2012)

Comentários dos docentes em 2008/2009:

"Este projecto fez-me repensar as metodologias e apontou-me estratégias mais adequadas para chegar aos alunos. Algumas certezas foram abaladas, o que no início parecia confusão, mais tarde, tornou-se solução. O tempo que julgava estar a perder, relativamente à programação que tinha que cumprir, afinal foi tempo ganho." (docente-formando 2008/2009)

"Vá onde for como docente, fique em que escola ficar, levarei as estratégias do PEGA comigo, pois estas já me são intrínsecas, penso até que não conseguirei voltar a trabalhar a Língua Portuguesa de outra forma." (docente-formando 2008/2009)

Comentários dos docentes em 2010/2011:

"Foi na sequência do explanar de um dos livros em contexto de formação, que motivei os meus alunos para que, também eles, assumissem um compromisso de leitura." (docente-formando 2010/2011)

"Os alunos começaram a andar com um livrinho debaixo do braço e batemos o recorde de requisição de livros na biblioteca da escola." (docente-formando 2010/2011)

"A dinâmica do projecto abriu-nos novos horizontes e contribuiu de forma fulcral para a mudança na minha sala de aula." (docente-formando 2010/2011)

"Perante os resultados poéticos que já começam a emergir nos trabalhos realizados... em muito tem contribuído a multiplicidade de tarefas que esta formação tem apresentado e que tem tornado mais fácil, perceptível e interessante o caminho para chegar à escrita da poesia, seja ela para respeitar um tema ou para brotar livremente dos sentimentos dos pequenos autores." (docente-formando 2010/2011)

"Até as colegas de 2.º ano, com quem trabalho mas que não estiveram na formação pediam-me actividades e sugestões para as suas aulas de tanto falar-lhes dos benefícios da formação PEGA." (docente-formando 2010/2011)

"A construção do portefólio é um trabalho excelente, que me permitiu reflectir sobre a minha prática pedagógica e ajudou-me imenso a melhorar aspectos menos conseguidos em determinadas actividades." (docente-formando 2010/2011)



"Eu sinto-me hoje uma profissional mais capacitada, com mais confiança e entusiasmo, cheia de ideias a "fervilhar" para melhorar a qualidade do ensino.

Agradeço também o contributo do PEGA para o orgulho e satisfação profissional e pessoal que sinto, nesta fase da minha vida enquanto docente!" (docente-formando 2010/2011)

"O projecto PEGA veio complementar a pouca formação que tive na Didáctica da Língua Portuguesa, na Universidade." (docente-formando 2010/2011)

"Participar no Projecto PEGA foi uma "lufada de ar fresco", foi mexer com tudo o que era "certinho" e estereotipado." (docente-formando 2010/2011)

"Consegui cumprir todo o programa de Língua Portuguesa e o projecto PEGA foi um suporte facilitador deste resultado." (docente-formando 2010/2011)

"Foram tantas e tão ricas as experiências pedagógicas por que passámos (eu e a turma) que uma futura prática pedagógica isenta deste tipo de actividades – as preconizadas pelo PEGA – não se consentiria." (docente-formando 2010/2011)

Comentários dos docentes em 2011/2012:

"No que concerne à expressão escrita, considero que ainda há um longo caminho a percorrer. Sinto que necessita de ser mais exercitada, de forma a solidificar saberes. O melhoramento de texto revelou-se uma proposta fundamental, ajuda os alunos a refletir ativamente, a experimentar, a construir um melhor conhecimento explícito da língua." (docente-formando 2011/2012)

"Reconheço que a intervenção do PEGA veio acordar nestas crianças o gosto por práticas mais criativas. Isso é visível no empenho, improviso, dedicação, alegria e senso crítico com que desenvolveram todas as propostas que colocaram em prática, construindo e direcionando a sua própria aprendizagem, a construção do "Eu"." (docente-formando 2011/2012)

"Não haja dúvida de que todo o trabalho de aperfeiçoamento de texto é indispensável e deveras proveitoso, devendo ser praticado com regularidade. Sendo uma tarefa realizada coletivamente, favorece o confronto de opiniões e possibilita o respeito pelas ideias dos outros, desenvolvendo a auto-estima e a auto-confiança." (docente-formando 2011/2012)

"Asseguro, sem reticências, que a intervenção da formadora em contexto de sala de aula constituiu um oportuno e valioso incentivo ao trabalho cooperativo, gerando-se, continuadamente, uma atmosfera colaborativa de interações. Considero preciosas as sugestões que nos cedeu aquando das suas visitas, despertando intensa curiosidade pelo saber. Subtilmente ela advertiu-nos para o facto de que somos capazes de melhorar a situação global da aprendizagem." (docente-formando 2011/2012)

"Das formações que frequentei, esta foi a que mais me motivou tanto pelo que aprendi na teoria e na prática como na partilha de experiências.

As aulas exemplificadas pela formadora foram uma mais-valia, pois deram outra dinâmica ao processo de ensino/aprendizagem.

Da primeira à última atividade foi sempre introduzido algo de novo que veio enriquecer o meu trabalho e que se refletiu no progresso dos alunos." (docente-formando 2011/2012)

"Fiquei maravilhada logo na primeira aula da Helena. Eu estava convencida que no primeiro ano de escolaridade não se podia trabalhar determinadas atividades, pelo facto de os alunos não saberem ler, mas estava enganada.

Aprendi como explorar textos no primeiro ano. Vi a facilidade com que os alunos aprenderam e o entusiasmo que demonstraram na participação.

Este trabalho foi uma novidade e logo me apercebi que se trabalhasse daquela maneira, os alunos atingiriam os objetivos mais depressa e com outra motivação." (docente-formando 2011/2012)

"Achei muito importante o aperfeiçoamento de texto pois permite a toda a turma trabalhar várias competências em pouco tempo. É um trabalho muito rico e que deve ser realizado



frequentemente. Até então, ainda não tinha contactado com este tipo de trabalho e passei a realizá-lo sempre que foi possível." (docente-formando 2011/2012)

"Começarei por referir a atmosfera em que decorreu a formação, porque a acho fundamental: num ambiente informal mas organizado, com uma agenda cheia e pré determinada, tivemos contudo oportunidade para colocarmos dúvidas e vê-las esclarecidas." (docente-formando 2011/2012)

"A partilha de experiências entre os participantes foi muito importante, porque aprendemos sempre com as vivências dos outros, já Dewey o afirmava: tanto com os seus êxitos como com os seus erros, pois escusamos de os cometer. Os materiais e os recursos apresentados nas sessões e disponibilizados na Plataforma foram fundamentais, mas sem a componente humana (a didática da sua utilização pelas formadoras), não difeririam muito de uma consulta a um site especializado na Internet." (docente-formando 2011/2012)

"E assim, pus os alunos a ler, a observar, a analisar as palavras, a perceber o porquê da seu lugar naquela parte do texto, a compreender o encadeamento textual. Foi para mim uma surpresa! Vios pedir-me mais, vi-os sorrir e querer participar nas atividades." (formando/a do PEGA 2011/2012)

Comentários dos docentes em 2012/2013:

"Ao refletir sobre o meu percurso no plano de formação PEGA, sinto que tive a capacidade de ter uma visão cada vez mais abrangente e mais crítica sobre momentos que vivenciei ou observei.

É óbvio que a simples participação, por si só, não provocará qualquer melhoria no sucesso educativo dos alunos! Contudo, direi que o simples facto de refletir sobre a minha prática, permitiu libertar-me de comportamentos impulsivos e rotineiros, permitindo que atue de uma maneira deliberada e intencional.

A verdade é que, especialmente neste 2º ano de presença no PEGA, nunca tinha refletido tão profundamente (se calhar é da idade) sobre o que faço com os meus alunos e porque é que o faço. Começo a olhar de forma crítica para a minha prática com mais rigor. Várias vezes, durante o meu trabalho, dou por mim a repensar os meus objetivos, adaptando a minhas aulas e seguindo novas direções." (docente-formando 2012/2013)

"Também considero importante a perspetiva da profissão de professor promovida nesta formação. É fundamental que os professores reflitam sobre as suas práticas para as poderem melhorar de forma contínua e fundamentada. Mais importante se torna essa reflexão se for partilhada com os pares, sem lugar a julgamentos." (docente-formando 2012/2013)

"Frequentar este projeto foi sem dúvida alguma muito compensador. Senti que melhorei na minha prática pedagógica. Fiquei com uma perspetiva diferente do modo como posso transmitir conhecimentos aos meus alunos.

Estou a iniciar com uma turma de 1º ano e vejo que a pedagogia do PEGA me vai ser muito útil para os próximos três anos. A seu tempo veremos se vai ter os objetivos pretendidos concretizados com sucesso." (docente-formando 2012/2013)

«Com as mudanças que se verificam ao nível do Português, os meus 16 anos de prática docente são, de longe, insuficientes para assegurar que os meus alunos fiquem preparados para a transição de ciclo.

Esta formação veio colmatar essa lacuna, provocando em mim uma enorme vontade de prosseguir neste trilho de partilhas e aprendizagens. Desejo, profundamente, que no próximo ano letivo seja possível a reinscrição, pois as minhas "pequenas plantas" ainda não estão, suficientemente, preparadas para dar fruto. Preciso de continuar a "adubar" as suas "raízes" para que, no próximo ano nasçam os primeiros "frutos" e no final do 4.º ano "amadureçam".» (docente-formando 2012/2013)

"Este tipo de formação é essencial a todos os professores, não só pela segurança oferecida, em termos teóricos, mas sobretudo pela partilha de experiências e consciencialização de que o ensino deve ser compreendido como um meio e não como um fim em si próprio!

Ao fim deste percurso, devo dizer que o cansaço é inevitável mas que valeu a pena poder participar neste projeto de formação durante o qual sempre senti a segurança de uma

metodologia de trabalho coerente e responsável, com metas bem definidas!" (docente-formando 2012/2013)

Feito este balanço extremamente positivo, segundo a opinião de quem esteve diretamente envolvido no PEGA, apresentam-se algumas considerações acerca do modo como a avaliação da formação foi efetuada.

Em relação a este aspeto podemos referir que a forma mais sistematizada e objetiva de recolha e tratamento de informação sobre o impacto da formação nas práticas pedagógicas e didáticas é, efetivamente, o questionário (opção tomada no primeiro ano alvo de análise 2006/2007), no entanto, em termos de riqueza de informação obtida, os procedimentos de registo descritivo revelam-se mais pertinentes, ainda que mais demorados. Idealmente as duas formas de recolha de dados podem ser conjugadas e, posteriormente, em termos de tratamento da informação, recorre-se à triangulação.

Apesar das vantagens da triangulação, considerando que frequentemente as questões relacionadas com gestão do tempo disponível para recolha e tratamento dos dados obrigam a tomar opções mais práticas e céleres, acabando o questionário por ser a única forma de recolha de informação, pelo que é esse o procedimento que se sugere ser adotado na eventualidade de tais questões se imporem.

Após esta análise, apresenta-se uma síntese onde são indicadas algumas sugestões a considerar para a criação do dispositivo de avaliação.

4. Balanço dos anos do projeto (2006/2007 – 2012/2013)

Como afirmamos anteriormente, aqui procedemos a uma síntese da informação. Paralelamente a essa síntese, e decorrente da análise efetuada, avançamos com sugestões para a construção do dispositivo.

No que se refere às modalidades de formação do PEGA, como verificámos, foram sendo adaptadas às especificidades dos docentes envolvidos, algo que justificou inclusivamente a criação da modalidade B. Pelo que este ajuste contínuo deve ser mantido em função dos balanços que as formadoras efetuam e das especificidades dos formandos. Sugere-se apenas que se crie um documento (programa da formação) diferente para cada modalidade, a par dos restantes registos, designadamente pautas, listas de escolas e docentes, entre outros.



Relativamente ao número de estabelecimentos de ensino, docentes e alunos envolvidos no PEGA, considerando que não se registou a existência de um documento ou ficheiro sistematizado com a lista das escolas e dos docentes envolvidos em todos os anos em que o projeto foi desenvolvido, sugere-se a criação do mesmo, que poderá ser operacionalizado, por exemplo num ficheiro em formato Excel. Salvaguarde-se que, em conformidade com o que afirmámos no parágrafo anterior esse ficheiro deverá igualmente ser organizado por modalidade de formação.

Quanto à carga horária da ação de formação, tal como foi referido relativamente às modalidades de formação, foi sendo feito um ajuste ao longo dos vários anos de implementação do projeto de acordo com as necessidades de formação dos formandos. A sugestão que se pode fazer nesta matéria é a mesma que foi feita em relação às modalidades de formação, isto é, que se mantenham os ajustes sucessivos ao longo dos anos, em conformidade com o que as formadoras consideram ser mais adequado, e que se sistematize a informação num mesmo documento em cada ano, documento esse que poderá ser, por exemplo, o programa da formação.

Passando aos resultados de avaliação dos formandos, face à análise efetuada, considera-se pertinente a criação de um documento único onde conste a avaliação dos formandos nas diversas modalidades, nos diferentes anos.

Segue-se o tópico relativo aos instrumentos de avaliação/monitorização do PEGA utlizados ao longo dos anos, onde verificámos uma grande variação no tipo de instrumentos utilizados.

É certo que os instrumentos de avaliação podem ser criados em momentos pontuais e para cumprir objetivos específicos, devendo, nestes casos, estar fundamentada a pertinência desse instrumento no relatório final de cada ano letivo. Apesar destas situações pontuais, considera-se que existe um conjunto de instrumentos que deve ser comum em todos os anos, de modo a que se possa fazer uma leitura comparativa e ter uma real perceção da evolução dos dados ao longo do tempo. Esta consideração não invalida a possibilidade de reformular determinadas questões em função do que se considerar mais adequado para a avaliação final.

Como exemplo destes instrumentos fixos refira-se:

- Questionário inicial (de modo a fazer um levantamento das conceções dos docentes e das suas expectativas) – Anexo I;
- Questionário final (sobre a opinião dos docentes em termos de impacto da formação nas suas práticas pedagógicas e didáticas) – Anexo IV;
- Avaliação da satisfação da formação (pelos formandos Anexo IV e pelas formadoras – Anexo IX);
- Pauta/resultados dos formandos (com avaliação quantitativa numa coluna e qualitativa noutra coluna);



 Relatório de síntese final da formação, elaborado pelas formadoras com os tópicos essenciais (e preferencialmente comuns, ao longo dos anos).

Para além destes instrumentos existe ainda a possibilidade de recorrer aos seguintes:

- Exemplo/s de PCT/s;
- Recolha de testemunhos sintéticos de docentes (que podem ser excertos dos portefólios, tal como foi feito no relatório do projeto do ano 2012/2013) e de alunos sobre a participação no PEGA;
- Exemplo/s de produto/s final/ais de avaliação dos formandos, por exemplo portefólio (escolha aleatória);
- Reflexão dos diretores acerca do impacto do projeto nas práticas dos docentes da escola que dirige;
- Reflexão crítica intercalar dos docentes-formandos (de modo a ajustar o processo ao longo do decurso do mesmo);
- Redação de uma carta aos futuros formandos onde apontem os aspetos mais positivos e menos positivos, assim como sugestões para ultrapassar estes últimos – Anexo VII.

Tecidas estas considerações e feitas estas sugestões encontramos o nosso ponto de partida para a elaboração do dispositivo de avaliação a implementar a partir do presente ano, questão tratada no capítulo que se segue, que constitui a segunda parte deste relatório e a resposta à segunda solicitação efetuada.

II parte

PROPOSTA: Dispositivo de avaliação PEGA 2013/14 – ...

Capítulo III

Dispositivo de avaliação

1. Metodologia

Para se responder à segunda solicitação relativa ao PEGA, em termos de metodologia os procedimentos a ter em consideração basear-se-ão nos seguintes pontos fundamentais:

- → Avaliação Formativa e Formadora: para monitorização e pilotagem da formação em função das informações que se vão recolhendo em todas as fases do processo.
- → Metodologia ICP (descrita por Figari, 1996): constituída pelas fases do Induzido; Construído; e Produzido.
- → Processo de Referencialização (construção do referencial de avaliação): caracterizado pela definição de critérios, indicadores e instrumentos.

Os procedimentos de avaliação formativa baseiam-se na recolha de informação tendo em vista a introdução de ajustes sucessivos, como aliás verificámos que tem sido feito de ano para ano no PEGA. Por isso, pode-se referir que a informação recolhida permite monitorizar e pilotar a formação.

A metodologia ICP engloba três fases:

- Induzido: que consiste na elaboração de um diagnóstico, que no caso do PEGA diz respeito a ponto de partida em cada ano letivo;
- Construído: fase caracterizada pelo acompanhamento ao longo do ano letivo, onde se vão introduzindo ajustes considerados necessários;
- Produzido: que consiste no balanço dos resultados obtidos, que no caso do PEGA se traduz na avaliação final do projeto em cada ano letivo.

Estas fases são descritas pelo autor do seguinte modo:

No primeiro nível (induzido) na sua função diagnóstica que interpreta os dados da situação; no segundo nível (construído), na sua função de regulação que acompanha e corrige os processos de elaboração; no terceiro nível (produzido) na função sumativa que dilata o alcance da função educativa até à sua dimensão de produção de competências e de reconhecimento social. (Figari, 1996: 33)

Em todos os casos, reúne-se assim uma visão ternária da formação e da avaliação que se manifesta através de categorias como 'projecto-aprendizagem-avaliação' ou 'prognóstico-formativo-sumativo' ou ainda 'antes-durante-depois' que traduz bem a preocupação comum a diversas abordagens da formação: a apreensão de um processo evolutivo no tempo. (Figari, 1996: 60)

Tendo em conta que um dos procedimentos a contemplar consiste na avaliação formativa e formadora, podemos referir que estamos perante uma metodologia caracterizada pela retroalimentação, isto é, os resultados obtidos na última fase, a do produzido, fornecem informação útil para um novo impulso do projeto, traduzindo-se, assim, num novo diagnóstico a considerar no ano letivo seguinte. Na verdade, e de acordo com a avaliação efetuada no capítulo anterior, percebe-se que estes



procedimentos já vinham sendo feitos, ainda que não de uma forma fundamentada e sistematizada.

Em termos de processo mais adequado entende-se que a referencialização (procedimento apresentado por Figari, 1996) é o que melhor se ajusta à solicitação. De acordo com o mesmo autor,

Este procedimento pressupõe uma metodologia de explicação da realidade das situações educativas que pode desembocar na construção dos 'projectos' de intervenção sobre a realidade.

Designaremos pois por 'referencialização o processo de elaboração do referente (articulado em torno das suas duas dimensões: geral e situacional). A referencialização consiste em assinalar um contexto e em construir, fundamentando-o com os dados, um corpo de referências relativo a um objecto (ou uma situação), em relação ao qual poderão ser estabelecidos diagnósticos, projectos de formação e avaliação.

A referencialização pretende ser um método de delimitação de um conjunto de referentes e nisso se distingue do referencial que, por sua vez, designa um produto acabado e, mais exactamente, uma formulação momentânea da referencialização. (1996: 53)

Assim sendo, optou-se por este procedimento porque contempla as diversas componentes de um projeto.

Do exposto pelo autor, percebe-se que a referencialização se assume como a procura de construção de um referencial. Este, por sua vez, permite colocar em contraponto o referente (o que pretendemos) e o referido (o que se constata que se tem num dado momento).

Deste modo,

O acto de avaliação consistiria então numa reflexão (para não o reduzir a uma medida) sobre a distância entre o referente (que fixa o estado final necessário ou desejável e 'desempenha um papel instrumental') e o referido (que designa a parte da realidade escolhida como 'material' para esta reflexão ou medida). (Figari, 1996: 48)

Com este processo percebe-se a importância e a imprescindibilidade da definição de critérios e indicadores. Só posteriormente se pode selecionar o/s instrumento/s que melhor permitirão recolher a informação útil à avaliação pretendida.

Esta metodologia e estes procedimentos implicam a definição clara de um ponto de partida, a par da consideração dos referentes (elementos base para análise que se pretende efetuar). Só considerando estes se pode traçar uma estratégia de ação em direção ao referente considerado ideal (o que se pretende atingir com o projeto).

Feita esta introdução teórica relativamente à metodologia importa perceber qual é o nosso ponto de partida. Com efeito, para avaliar o PEGA a partir do ano letivo que está a decorrer (2013/2014) há que ter presente que se vai avaliar:

- o projeto de formação;
- o impacto dessa formação nas práticas pedagógicas dos docentes do 1.º CEB na área do português.



Em relação ao projeto de formação para que se possa proceder a uma avaliação rigorosa e adequada temos de partir de uma questão essencial: De que forma se traduz a qualidade da formação?

Para que possamos responder a esta pergunta é necessário recorrer a um conjunto de suportes, os chamados referentes, que podem ser invocados (se já existem) e/ou provocados (se é necessário criá-los para se proceder à avaliação).

É a partir da análise destes referentes que se vai criar o sistema de referências, ou seja, o conjunto de tópicos a ter em consideração para analisar a informação recolhida.

No caso do projeto de formação, genericamente, destacam-se os seguintes referentes:

- » Metas Curriculares e Programa de português do ensino básico (1.º CEB);
- » Objetivos da formação.

Quanto à avaliação do impacto da formação nas práticas pedagógicas dos docentes, para se proceder à avaliação surgem duas questões: De que forma se traduz a qualidade na implementação do PEGA? Que competências deve demonstrar o professor para refletir essa qualidade na prática?

Como referentes para análise que permitirá encontrar as respostas a estas perguntas podemos apontar os seguintes:

- » Metas curriculares e programa de português do ensino básico (1.º CEB);
- » Perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de agosto.

Em termos de metodologia convém ter presente os objetivos fundamentais de cada uma das componentes da avaliação, atrás referidas.

Assim, no que se refere ao projeto de formação o objetivo geral é:

Possibilitar a monitorização/pilotagem do PEGA.

Para que este objetivo seja concretizado, surge como o seguinte objetivo específico:

» Criar um conjunto de procedimentos que permitam refletir sobre a formação (PEGA) e, assim, viabilizar a eventual necessidade de introduzir ajustes na formação.

Relativamente à outra componente, a da avaliação do impacto dessa formação nas práticas pedagógicas dos docentes do 1.º CEB na área do português, o objetivo geral a considerar é:

Perceber o impacto dessa formação nas práticas pedagógicas dos docentes do
 1.º CEB na área do português.

Considerando este objetivo, o objetivo específico consiste em:

» Verificar a alteração/melhoria de práticas (práticas pedagógicas e didáticas mais dinâmicas e motivadoras).



Existe ainda a necessidade de clarificar que a par da avaliação das duas componentes referidas será igualmente sugerida a adoção de procedimentos de meta-avaliação, baseados nos mesmos princípios.

Considera-se que os procedimentos de meta-avaliação são imprescindíveis para que se possa ir introduzindo os ajustes considerados necessários à melhoria contínua dos procedimentos de avaliação.

2. Instrumentos e procedimentos

Como referimos no ponto anterior existem dois objetos de avaliação:

- I. Projeto de formação;
- II. Impacto do projeto nas práticas pedagógicas.

Para delinear os procedimentos de avaliação parte-se das questões apresentadas e, tendo em conta a análise dos referentes, definem-se os critérios e respetivos indicadores, e, ainda, os instrumentos a utilizar. Esta informação é sintetizada em tabela de modo a facilitar a leitura destes aspetos.

Tabela 10 – Síntese dos procedimentos de avaliação da formação PEGA – Referencialização

Questão:
De que forma se traduz a qualidade da formação?
Objective genal:

Objetivo geral:

Possibilitar a monitorização/pilotagem do PEGA.

Objetivo específico:

Criar um conjunto de procedimentos que permitam refletir sobre a formação (PEGA) e, assim, viabilizar a eventual necessidade de introduzir ajustes na formação.

Critérios	Indicadores	Instrumentos
Aplicabilidade (das tarefas propostas na formação aos recursos – humanos, materiais e/ou físicos – existentes na escola/sala de aula)	•	- Questionário aos formandos e às formadoras
Pertinência (da metodologia proposta no âmbito da formação face aos objetivos da mesma)	- Opinião dos formandos e formadoras	- Questionário aos formandos e às formadoras
Adequação (da duração da formação aos objetivos e metodologia da mesma)	- Opinião dos formandos e formadoras	- Questionário aos formandos e às formadoras
Articulação (as estratégias previstas no PEGA promovem a articulação entre a teoria e a prática – metodologia adotada)	- Opinião dos formandos e formadoras	- Questionário aos formandos e às formadoras
Cooperação (entre formadoras e formandos – as formadoras cooperam com os formandos ajudando-os a ultrapassar possíveis dificuldades)	- Opinião dos formandos e formadoras	- Questionário aos formandos e às formadoras



Como se pode verificar para a consideração dos critérios expostos a opinião dos elementos envolvidos na formação (formadoras e formandos) apresenta-se como sendo o melhor indicador para avaliar o projeto de formação. Assim sendo, o instrumento que melhor responde ao levantamento da informação pretendido é o questionário. Apesar disso, a possibilidade dos formandos elaborarem um memorando final (sob a forma de carta aos futuros formandos) poderá igualmente revelar aspetos considerados positivos e menos positivos do projeto, os quais serão posteriormente analisados com vista a introduzir melhorias no PEGA.

Feita esta síntese passamos à síntese dos procedimentos que têm em vista avaliar o impacto do PEGA.

Tabela 11 – Síntese dos procedimentos de avaliação do impacto do PEGA – Referencialização

Questões:

De que forma se traduz a qualidade na implementação do PEGA? Que competências deve demonstrar o professor para refletir essa qualidade na prática?

Objetivo geral:

Perceber o impacto dessa formação nas práticas pedagógicas dos docentes do 1.º CEB na área do português.

Objetivo específico:

Verificar a alteração/melhoria de práticas.

Critérios	Indicadores	Instrumentos
Reflexividade (as tarefas solicitadas pelas formadoras são promotoras da reflexão nos docentes — autoavaliação e reformulação de planos de ação)	- Existência de afirmações orais (em reuniões) ou escritas (em registo criados para o efeito) onde os docentes-formandos revelem reflexão crítica sobre o trabalho efetuado - Opinião das formadoras e dos formandos	 Registos de observação Atas de reuniões Questionário às formadoras e aos formandos
Transferência (da dinâmica das atividades do PEGA para outras atividades da mesma natureza)	- Opinião das formadoras e dos formandos	 Registos de observação Atas de reuniões Questionário às formadoras e aos formandos
Articulação (as estratégias previstas no PEGA desenvolvem nos docentes a capacidade de estabelecer articulação entre o trabalho a desenvolver, as metas e o programa de português)	- Opinião das formadoras e dos formandos	 Registos de observação Atas de reuniões Questionário às formadoras e aos formandos
Diversidade (as estratégias previstas no PEGA são promotoras da capacidade dos docentes para diversificarem estratégias)	- Opinião das formadoras, dos formandos e dos alunos	Questionário às formadoras, aos formandos e aos alunos dos formandos



Inovação ao nível das práticas pedagógicas e didáticas (as tarefas solicitadas no âmbito da formação promovem o recurso a atividades pedagógicas e didáticas que implicam o envolvimento mais ativo dos alunos na realização das tarefas)	 Evolução registada pelos formandos (recurso a atividades pedagógicas e didáticas mais ativas e motivadoras para os alunos) Opinião das formadoras e dos formandos 	 Registo de observação/reflexão das formadoras Questionário às formadoras e aos formandos Registo de opinião dos alunos
Cooperação (as dinâmicas promovidas no âmbito da formação são promotoras da cooperação entre os docentes)	- Opinião das formadoras e dos formandos	 Registo de observação/reflexão das formadoras Questionário às formadoras e aos formandos
Diagnóstico (as tarefas solicitadas no âmbito da formação ajudam a fazer o diagnóstico das necessidades formativas dos docentes)	- Opinião das formadoras e dos formandos	- Questionário às formadoras e aos formandos
Classificação (evolução registada nos resultados dos alunos na avaliação interna e na avaliação externa – exames de final de ciclo)	- Opinião dos formandos - Resultados dos alunos nos exames de final de ciclo	- Questionário aos formandos - Registos dos formandos e das classificações de final de ciclo
Envolvimento/Motivação (os alunos demonstram mais motivação para iniciar, desenvolver e terminar as tarefas planificadas)	- Opinião dos formandos	- Questionário aos formandos

Considerando os critérios previstos nesta tabela para avaliar o impacto do PEGA nas práticas dos docentes-formandos entende-se que a opinião dos elementos envolvidos na formação (formadoras e formandos) apresenta-se como sendo o melhor indicador, no entanto existem outros, designadamente a evolução registada pelos formandos (no caso de se proceder a registos que permitam verificar esta evolução) e a melhoria dos resultados dos alunos nos exames de final de ciclo.

De um modo geral, o questionário apresenta-se como sendo o instrumento que melhor permite recolher a informação pretendida, entendendo-se que para além das formadoras e dos formandos, a opinião dos alunos será igualmente de considerar.

A par do questionário, o registos efetuados no âmbito de reuniões realizadas entre formadoras e/ou entre estas e os formandos, as atas de reuniões e/ou registos de evolução da qualidade das práticas dos formandos serão igualmente instrumentos que fornecerão informação útil para avaliar o impacto do PEGA. Não esquecendo que, uma vez que a razão da criação do projeto teve em vista a melhoria dos resultados dos alunos, será importante considerar os resultados dos alunos.

Feitas estas considerações passamos à construção dos instrumentos. Neste espaço, inicia-se com uma pequena fundamentação sobre cada um dos instrumentos que se



sugere aplicar para avaliar os objetos atrás mencionados. Os instrumentos propriamente ditos constam em anexo.

Convém, no entanto, ter presente que os referidos instrumentos apresentam-se como sugestões, podendo, por isso, ser adaptados conforme os elementos que estão no projeto considerem mais oportuno em cada momento, face às informações que pretendem recolher. Sugere-se igualmente que, sobretudo no caso do questionário, a informação possa ser recolhida via questionário eletrónico, de modo a que os dados fiquem instantaneamente disponíveis em formato digital, algo que possibilita economizar tempo na introdução de dados, ao mesmo tempo que permite arquivar dados originais poupando espaço.

Os instrumentos descritos para avaliar os dois objetos atrás expostos foram os seguintes:

- i. Questionário;
- ii. Carta aos futuros formandos;
- iii. Atas de reuniões;
- iv. Grelha/s de observação.

O recurso a estes instrumentos implica que, posteriormente, se adote procedimentos de triangulação das informações recolhidas, com base em categorias de análise. Quanto à apresentação final do tratamento do tratamento dos dados triangulados pode ser organizado em função dos critérios contemplados para avaliação.

Em relação aos dados obtidos a partir destes instrumentos, para além da análise de conteúdo nos tópicos de natureza descritiva, proceder-se-á ao tratamento estatístico em termos de contabilização e consideração das médias das respostas às perguntas fechadas. Mas em que moldes esses instrumentos devem ser aplicados?

i. Questionário

O questionário surge como um instrumento de excelência para recolha e análise de informação. No caso dos objetivos definidos existe a necessidade de se refletir sobre os sujeitos-alvo, que poderão ser, para além dos próprios docentes-formandos do projeto, os alunos das turmas cujos professores participaram no PEGA, as formadoras, entre outros elementos considerados oportunos consoante a informação que se pretende recolher em cada momento.

Para o tópico relativo à avaliação do projeto será igualmente interessante poder recolher informação junto dos docentes que participaram no projeto, mas entretanto, por alguma razão, abandonaram. Efetivamente, conhecer as razões pelas quais os docentes deixaram de participar no PEGA poderá ser importante para afinar determinados pontos fracos do projeto.

De um modo geral, os questionários deverão ser organizados em três partes, onde se recolhe a seguinte informação:



I – Dados pessoais e profissionais

- » Dados Pessoais:
 - Género
 - Idade
 - Concelho de residência
- » Informação profissional:
 - Grupo de recrutamento
 - Tempo de serviço docente
 - Serviço atribuído (DTT; Apoio/Substituição; Apoio especializado; AEC)
 - Ano/s de escolaridade com os quais desenvolve a prática pedagógica
 - Categoria profissional
 - Concelho do Estabelecimento de Ensino onde exerce funções
- » Informações complementares:
 - Frequentou formação sobre Implementação do Novo Programa de Português
 - Frequentou a formação Conhecimento Explícito da Língua (CEL)
 - Ano/s em que participou/a no PEGA
 - Motivo de frequência da formação
 - Motivo da continuidade/desistência na formação (se aplicável)

II – Dimensão I – Opinião sobre o impacto do PEGA nas práticas pedagógicas

III – Dimensão II – Opinião sobre o PEGA enquanto Projeto de Formação

Genericamente, as questões sugeridas são de natureza fechada, em que os sujeitos manifestam a sua opinião posicionando-se numa escala de avaliação (esta deve ser adequada ao que os responsáveis pelo PEGA considerem mais oportuno). As escalas tipo *Likert*, com uma variação entre 1 e 5, são as que teoricamente se consideram mais ajustadas aos questionários efetuados nas áreas das ciências sociais e humanas, pois comportam um equilíbrio entre pontos positivos e negativos, considerando ainda um ponto médio. Apesar desta sugestão, poder-se-á optar por outra escala, desde que devidamente fundamentada.

ii. Carta aos futuros formandos

Em relação a este instrumento, o objetivo é recolher informação acerca dos pontos fortes e pontos fracos do PEGA. Caracteriza-se por ser um instrumento de natureza informal e, como tal, deve ser anónimo de modo a que os sujeitos se sintam verdadeiramente confortáveis para expor a sua opinião sobre o projeto o mais genuinamente possível. Assim, em termos de estrutura da carta será composta por duas partes:



I parte – Caracterização dos sujeitos

II parte – Opinião sobre o modo como decorreu o PEGA:

- salientar o que correu bem e o que correu menos bem;
- dar conselhos e sugestões aos próximos formandos sobre as possibilidades de ultrapassar os obstáculos, com base na sua experiência de formando;
- alertar para eventuais problemas que devem evitar para que o desenvolvimento das estratégias com a sua turma resulte o melhor possível.

De acordo com os testemunhos dos docentes sobre a sua participação no PEGA, apresentadas no ponto 3 do presente relatório, consegue-se perceber que algumas das opiniões vão ao encontro dos tópicos sugeridos para a carta. Ainda assim, considera-se que a carta se revela um registo mais sucinto do que uma reflexão individual (instrumento utilizado até aqui, como parte integrante do portefólio final da formação dos docentes); por isso mesmo, a carta apresenta-se como um instrumento cujo tratamento da informação se revela menos exigente.

iii. Atas de reuniões

No caso das atas das reuniões, constituem um instrumento relevante para sistematizar as informações mais importantes das reuniões efetuadas entre as formadoras e, se for o caso, entre estas e os formandos.

Com este instrumento procede-se à recolha de informação sobre o modo como os docentes estão a implementar as estratégias, constituindo-se esta uma informação relevante para avaliar quer o modo como o projeto se vai desenvolvendo ao longo do ano, quer o impacto da formação nas práticas pedagógicas dos docentes.

Em termos de organização do instrumento e considerando que se pretende que os procedimentos a adotar sejam o mais funcionais e de fácil preenchimento possível sugere-se que sejam previstas quatro secções:

- 1. identificação do número da ata/reunião e respetivo local e data;
- 2. clarificação dos pontos essenciais para a sessão/reunião, pontos estes que podem ser os Sumários (já efetuados pelas formadoras);
- 3. breve registo de possíveis deliberações decorrentes da sessão/reunião em relação a cada um dos pontos apresentados no número anterior;
- 4. Assinatura ou nome (no caso de se registo digital) de todos os elementos presentes (acabando por constituir igualmente o registo das presenças).

No caso da análise de conteúdo a efetuar às atas de reuniões sugere-se que se verifique a existência de questões relacionadas com a implementação das estratégias da formação, ou outras referências consideradas importantes nesse âmbito.



iv. Grelha/s de observação

A/s grelhas de observação tem em vista recolher informação precisa acerca do impacto do projeto nas práticas pedagógicas e didáticas. Neste caso o instrumento seria preenchido pelas formadoras (com ou sem os formandos) em vários momentos ao longo do ano letivo, por exemplo, por cada intervenção feita com o respetivo docente-formando, de modo a que no final do ano se possa ter uma imagem rigorosa acerca dos aspetos em que cada formando evoluiu e dos que poderá necessitar de melhorar.

Para além destes instrumentos pode-se ainda sugerir o levantamento das expectativas iniciais como forma de conhecer o que motiva os docentes a participar no projeto, pois as razões podem influenciar o modo como os docentes se envolvem e o impacto que a formação tem.

A utilização destes instrumentos ao longo do ano letivo sistematiza-se do seguinte modo:



Esquema 4 – Momentos de implementação dos instrumentos

Legenda: 1 – para recolha de informação sobre expectativas e razões de adesão ao PEGA; 2 – para registo da informação sobre o impacto do projeto nas práticas pedagógicas e didáticas ao longo do ano letivo, a informação será tratada no final do ano letivo; 3 – para recolha de informação sobre o modo como decorreu o projeto e informação relativa ao impacto do projeto sobre as práticas pedagógicas e didáticas; 4 – este procedimento poderá ser tomado noutra fase do ano letivo, tendo como objetivo recolher informações sobre a avaliação do projeto; 5 – este instrumento tem vista avaliar o projeto.

Neste esquema apresenta-se a proposta dos instrumentos a utilizar para avaliar, quer o PEGA, quer o impacto do mesmo nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes, constituindo-se, por isso, o esquema do dispositivo de avaliação. Quanto aos



instrumentos apresentados no esquema encontram-se disponíveis em anexo ao presente relatório, nomeadamente:

Anexo I – Questionário aos novos docentes-formandos;

Anexo II – Modelo de atas de reuniões;

Anexo III – Exemplo de Grelha de observação;

Anexo IV – Questionário aos docentes-formandos;

Anexo V – Questionário aos docentes antigos formandos;

Anexo VI – Questionário aos alunos dos professores que participam no PEGA;

Anexo VII - Modelo de carta aos futuros formandos;

Anexo VIII – Questionário a docentes que nunca participaram no PEGA;

Anexo IX – Questionário às formadoras.

Para além destes instrumentos sugere-se ainda um questionário dirigido aos coordenadores, algo que se aplica apenas na modalidade de coordenação. Este questionário é semelhante ao dos formandos, tendo questões específicas relativas à coordenação. Assim sendo, no questionário relativo aos formandos (Anexo IV) encontra-se uma última secção relativa à coordenação, que só deverá ser aplicada aos coordenadores. De igual modo, neste anexo encontra-se uma secção para os docentes que foram formandos na modalidade de coordenação (onde se recolhe informação sobre o modo como a coordenação foi operacionalizada).

Reforçamos a natureza sugestiva destes instrumentos, pois eles devem ser um suporte ao trabalho efetuados pelos sujeitos envolvidos no PEGA. Deste modo, para além de serem opcionais são passíveis de adaptações que se considerem mais oportunas consoante os propósitos previstos em cada momento.

Em relação à aplicação do primeiro e do último instrumento expostos, o recurso a eles é opcional. No caso do anexo I tem em vista fazer o levantamento das expectativas em relação ao projeto. Quanto ao anexo VIII tem como objetivos recolher dados sobre as razões dos docentes para nunca terem participado no PEGA e conhecer os aspetos que eles apontam como tendo mais dificuldade em trabalhar com as suas turmas no âmbito da área curricular do português.

Para analisar os conteúdos dos instrumentos sugeridos, no caso dos questionários e da/s grelha/s, as questões ou tópicos a questionar serão de natureza fechada pelo que viabilizam um tratamento estatístico.



Quanto às questões abertas, assim como o conteúdo das atas das reuniões e das cartas aos futuros formandos, sugere-se que a definição das categorias e subcategorias de análise seja posterior à recolha de informação, uma vez que é difícil prever possíveis considerações que podem constar dos documentos. As categorias e subcategorias de análise constituem ponto a partir dos quais se pode organizar o relatório de avaliação final do PEGA em cada ano letivo, onde constará o tratamento dos dados.

No que concerne a uma outra componente de avaliação, a meta-avaliação, de acordo com a proposta de Hadji (1994) num processo de avaliação devemos refletir sobre algumas questões. Neste caso em particular as questões e os propósitos são os seguintes:

Tabela 12 – Questões e propósitos da meta-avaliação do PEGA

Questão	Propósito
O que avaliar?	O nosso objeto de avaliação é o dispositivo de avaliação do PEGA (isto é, vamos avaliar a avaliação efetuada quer ao projeto de formação, quer ao impacto do PEGA)
Para quê avaliar?	Para melhorar intervenções futuras, respondendo às questões iniciais
Quando avaliar?	Os momentos de avaliação são: no início, durante e no final do processo
Quem avalia?	A equipa responsável pelo projeto (eventual colaboração de outros elementos não responsáveis pelo projeto – avaliadores externos)
Como avaliar, que instrumento/s?	Considerando os critérios definidos para o efeito e aplicando uma lista de verificação, igualmente concebida para o efeito.

Como podemos verificar surge mais um instrumento, este para ser aplicado pelos próprios sujeitos que gerem a formação no sentido de tomarem consciência se os instrumentos que estão a utilizar cumprem os propósitos para os quais foram criados. A lista de verificação sugerida consta em anexo (Anexo X) e nela encontram-se os tópicos que correspondem aos critérios definidos.

Feitas estas considerações parece pertinente tecer um conjunto de considerações relativas a procedimentos complementares que possam melhorar a qualidade e facilitar os procedimentos de avaliação dos projetos de formação/intervenção.



3. Sugestões complementares

Após todo este processo de avaliação do Projeto PEGA e criação de um novo Dispositivo de avaliação do mesmo para ser aplicado a partir do presente ano letivo, foram sendo constatadas algumas situações passiveis de melhoria, algo que se aplica quer ao PEGA, quer a outros projetos de natureza semelhante.

A questão principal que se sugere prende-se com a adoção de procedimentos organizativos sistematizados relativamente à documentação de projetos. Em termos práticos sugere-se, por exemplo, que seja criada uma pasta de documentação para o projeto, na qual estejam incluídas fundamentalmente quatro outras pastas, designadamente:

- uma pasta para informações de suporte ao projeto: onde estejam incluídos documentos como programa, com conteúdos, objetivos; as listas de escolas, de docentes/formandos, e (se for o caso) alunos envolvidos; e outras informações administrativas consideradas oportunas;
- uma pasta para todos os conteúdos relativos às sessões do projeto: aqui podem estar incluídas as apresentações usadas em cada sessão, em formato digital, as folhas de presença/atas de cada sessão, entre outros documentos facultados aos formandos em cada sessão;
- uma pasta para conter a informação relativa à avaliação dos formandos: onde deverá constar a pauta finais, os trabalhos elaborados pelos formandos, entre outros documentos que sejam solicitados no âmbito da avaliação dos formandos;
- uma pasta para compilar avaliação da formação: quer a avaliação que os formandos fazem, quer a dos formadores, podendo conter igualmente o tratamento destes dados na mesma pasta, entre outras informações.

Dentro da pasta do projeto e fora destas pastas sugeridas deverá constar o relatório final do projeto, onde se compila a informação contida em todas as pastas.

O critério seguido para a redação da informação a constar do relatório poderá ser o mesmo que se sugeriu como sistema de organização, isto é, os pontos do relatório podem partir dos dados que constam na primeira pasta, seguida da segunda, e assim sucessivamente.

Ainda em relação à documentação a arquivar em formato digital, sugere-se igualmente que a designação adotada seja a mesma ao longo dos anos, sempre que se trate dos mesmos documentos.

Esta sugestão fica melhor explanada nas imagens e esquema que se seguem:

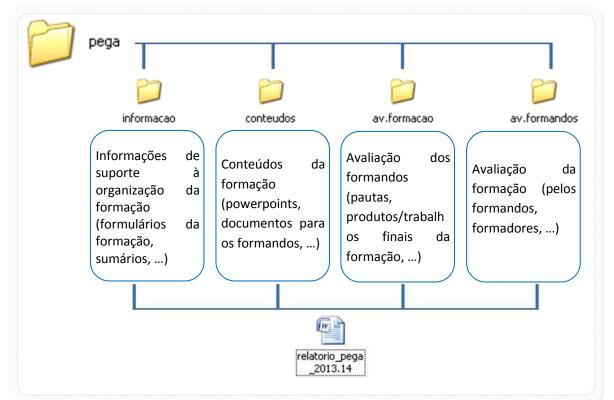




Imagem 1 – Sistema de organização de pastas do projeto de formação PEGA

Aqui constata-se que o conteúdo da pasta do projeto PEGA em cada um dos anos em que o projeto é implementado é composto por quatro pastas e o relatório final de avaliação do projeto no respetivo ano.

Quanto aos conteúdos de cada pasta ficam melhor exposto no esquema que se segue.



Esquema 5 – Conteúdos a constar nas pastas de cada projeto

^{*}As denominações aqui apresentadas encontram-se redigidas de acordo com orientações informáticas, em que os documentos e as pastas devem ter designações o mais curtas possível e em letras minúsculas, não devem ter espaços, nem acentuação, nem cedilhas.

De acordo com a representação deste esquema percebe-se que o conteúdo das pastas deverá estar devidamente descrito no relatório de avaliação do final de cada ano letivo.

Feitas estas considerações complementares entendemos que estão reunidas as condições necessárias para que a organização da informação seja garantida, algo que facilitará as avaliações que se pretendam fazer a cada momento.

Capítulo IV

Conclusão

Considerações finais

Partindo da avaliação do PEGA efetuada neste relatório, seguida da criação de um dispositivo de avaliação do referido projeto para ser utilizado a partir do presente ano letivo, podem-se referir algumas conclusões decorrentes de ambos os processos (avaliação e criação do dispositivo).

Na verdade, percebe-se a pertinência da solicitação da avaliação do PEGA, pois trata-se de um projeto já implementado há vários anos (desde 2006/07) e não existia nenhum registo onde se fizesse a compilação e análise do trabalho efetuado. O presente relatório responde a essa lacuna visto que apresenta quantitativamente o registo evolutivo do PEGA. Refira-se que a elaboração deste documento final foi complexa, porque durante o processo de avaliação registaram-se algumas dificuldades, designadamente: a dispersão dos dados, a inexistência de algumas informações, a existência de documentos diferentes ao longo dos vários anos e a existência de informações divergentes relativamente ao mesmo aspeto. Todas estas limitações condicionaram o avanço da avaliação, pois obrigava a fazer contactos e reuniões sucessivas com os responsáveis pela gestão do projeto para esclarecimentos que, algumas vezes, se revelavam difíceis de conseguir (dado ao facto de nem todas as informações estarem facilmente acessíveis). Estas dificuldades em avançar no processo de avaliação justificam a demora na resposta da solicitação. No entanto, considera-se que a construção do dispositivo de avaliação surgiu em tempo oportuno, uma vez que ficou concluída no final do ano letivo - momento definido para a recolha de informação neste ano.

Após a conclusão das tarefas solicitadas podem-se apresentar as considerações finais, relativamente a cada uma das solicitações.

Assim sendo, no que concerne à primeira solicitação, avaliação do PEGA, e considerando as limitações anteriormente referidas, considera-se verdadeiramente pertinente que a par da adoção do novo dispositivo de avaliação se recorra a um conjunto de procedimentos complementares, relativos à organização e gestão da informação, procedimentos esses que se apresentam no ponto 3 do capítulo III.

Quanto à segunda solicitação, a consideração que pode ser feita refere-se à necessidade de se proceder a ajustes para o presente ano letivo, em termos de clarificação dos instrumentos a utilizar. Deste modo, há que deixar claro que, tendo em conta que no presente ano a criação do dispositivo só foi viável no final do ano letivo, os procedimentos sugeridos para aplicar no início e ao longo do ano letivo não foram aplicados, ainda assim, sugere-se a sua aplicação a partir do próximo ano, 2014/2015. No que se refere aos procedimentos a aplicar no final do ano entende-se que são viáveis e que, por isso mesmo, poderão ser aplicados, tal como sugerido, ou com os devidos ajustes que os elementos responsáveis pela gestão do projeto entenderem ser mais oportunos.



Um outro aspeto que se pretende reforçar nestas considerações finais diz respeito ao caráter flexível da proposta, isto é, à necessidade de ser analisado e adequado (se for o caso) por parte dos sujeitos diretamente responsáveis pela aplicação do projeto. Este caráter flexível é igualmente justificável pela meta-avaliação que se propõe fazer. Por outras palavras, através da meta-avaliação serão refletidas as questões essenciais da aplicação do dispositivo de avaliação e será feito um diagnóstico dos procedimentos e/ou instrumentos de avaliação que é necessário melhorar.

Face ao exposto, resta afirmar que se espera que o dispositivo de avaliação permita responder às questões subjacentes à criação do próprio dispositivo e que permita contribuir para constatar se os objetivos do PEGA estão efetivamente a ser conseguidos.

Bibliografia

- ALVES, M. P. C. (2004). *Currículo e Avaliação: Uma perspectiva integrada*. Porto: Porto Editora.
- CASTRO-ALMEIDA, C.; LE BOTERF, G. & NÓVOA, A. (1999). "A Avaliação Participativa no Decurso de Projectos: Reflexões a partir de uma experiência de terreno (Programa JADE)". in Estrela, A. & Nóvoa, A. (orgs.) *Avaliações em Educação: Novas perspectivas*. Porto: Porto Editora. pp.115-137.
- Direcção-Geral de Educação (2012). *Metas Curriculares de Português Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.
- FIGARI, G. (1996). Avaliar que Referencial?. Porto: Porto Editora.
- HADJI, C. (1994). *A Avaliação, Regras do Jogo: Das intenções aos instrumentos*. Porto: Porto Editora.
- Perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de agosto.



& Anexo I ৰু

Questionário aos novos docentes





& Zuestionário aos novos docentes &

Como se referiu no relatório a utilização deste instrumento é opcional.

O questionário aos novos formandos tem em vista dois aspetos essenciais:

- saber as razões da adesão ao projeto;
- conhecer quais as expectativas iniciais dos formandos.

Optou-se por um questionário com tópicos fechados, onde, de um modo geral, se pede que os docentes manifestem a sua opinião relativamente aos dois aspetos sobre os quais depositam expectativas mais elevadas, em cada um dos tópicos apresentados. Apesar dos tópicos fechados deixa-se um espaço para possíveis observações e sugestões.

O questionário é anónimo, sendo essa informação assegurada aos formandos no início do questionário. Os dados recolhidos para identificação dos sujeitos tem uma função meramente analítica.

O processo de recolha de informação deste questionário deverá ser online, de modo a que as informações fiquem em formato digital para posterior tratamento e aquivo.

Com a informação obtida neste questionário pretende-se perceber a que níveis os docentes esperam que o PEGA lhes seja mais útil nas suas práticas pedagógicas.





& Questionário aos novos docentes &

Este questionário surge com o objetivo de avaliar as expectativas iniciais relativamente à ação de formação *Paixão de Ensinar, Gosto de Aprender* (PEGA) promovida pela Direção Regional de Educação da Região Autónoma da Madeira (RAM).

Face aos resultados obtidos pretende-se ajustar a formação às expectativas dos docentes.

As respostas são anónimas, pelo que a identificação solicitada serve apenas para contextualizar e comparar os dados obtidos.

Desde já agradecemos a sua colaboração e a sinceridade das suas respostas.

» Identificação dos sujeitos «

		<i>"</i> [aemijicação a	os sujeitos «			
			I – Dados Pe	essoais			
G	iénero	Idade		Concelho da res	idência:		
F	eminino eminino	Até 30 an	nos		Calheta	Porto I	Moniz
М	lasculino	Entre 31 e 40 an	nos	Câmara de	e Lobos	Ribeira	Brava
	<u>—</u>	Entre 41 e 50 an	nos 🗌	ı	-unchal	Santa	a Cruz
		Mais de 50 ar	nos	N	Machico	Sa	ntana
				Ponta	a do Sol	São Vi	cente
			I – Informação p	profissional			
	Grupo	Tempo de se (até 31 de ago	rviço docente sto de 2013)	•	tribuído (Se desemp _i lique a opção que corre		
	110	Meno	s de 10 anos	С	ocente Titular de	Turma	
1	.10 EE	Entre	10 e 20 anos		Apoio/Subst	ituição	Ī
1	.00 EE 🗍	Entre	21 e 30 anos		Apoio especia	alizado 🗀	₹
Outro.	Oual?		is de 30 anos			Estudo	╡
outio.			is de 50 dilos	Atividade de C	omplemento do C	<u> </u>	_
				Attividade de C		<u> </u>	_
					Outro.	. Qual?	
	scolaridade do 1.º C		Cotogorio profic	sional	Concelho do Est	tabelecime	ento de Ensino
quais dese	nvolve a prática pec Pr		Categoria profis uadro de nomeação		onde leciona Calhe	ta 🗍	Porto Moniz
		1.º ano	Quadro de zona p	=	Câmara de Lob		Ribeira Brava
		2.º ano		ontratado	Funch		Santa Cruz
		3.º ano			Machi	со	Santana
		4.º ano			Ponta do S	Sol	São Vicente
	Não	se aplica.					
		111 —	Informação cor	nnlementares			
		ou a formação sob Novo Programa de	re Implementação o e Português	do Freque	entou a formação	CEL	
			Sin	n 🔲	S	Sim	
			Não	o 🗌	N	lão 📗	
			o ao projeto de for				
	(escolha <u>2</u>	opções por ordem d	le importância: <u>1 mais</u> Nec	importante; 2 mer essidade de horas			
			Nec		ação decorreu		
			Pertinên	cia dos conteúdo:	_	=	
	O modo como a fo	ormação está orga	nizada (na sala de au				
		_		•	Convocatória		
					Outra. Qual?		





» I – Projeto PEGA «

Em cada um dos tópicos que se segue indique as duas razões que melhor justificam a sua adesão ao PEGA: 1= principal razão; 2= razão complementar.

1. Currículo		
Aponte os dois âmbitos em que considera que o projeto PEGA o pode ajudar ao nível da	0	2
gestão do currículo.		
Na operacionalização do Programa de Português.		
Na articulação da prática pedagógica com as Metas Curriculares de Português.		
Na construção do Projeto Curricular de Turma.		
Na elaboração das planificações do trabalho a desenvolver com os alunos (planeamento de		
atividades mais ativas e motivadoras).		

2. Gestão do ambiente educativo Aponte os dois âmbitos em que considera que o projeto PEGA o pode ajudar ao nível da gestão do ambiente educativo.	0	2
A gerir o grupo (nomeadamente diversificando a organização dos alunos: trabalho individual, a pares, em pequeno ou grande grupo).		
A gerir o tempo (gerindo o tempo de modo flexível para respeitar os diferentes ritmos de trabalho dos alunos).		
A gerir o espaço (efetuando alterações na organização do espaço da sala de aula consoante o mais pertinente para os alunos).		
A gerir os materiais/recursos utilizados nas atividades (diversificando mais o tipo de materiais/recursos à disposição dos alunos nas diversas atividades).		

3. Aprendizagens dos alunos		
Aponte os dois âmbitos em que considera que o projeto PEGA o pode ajudar ao nível das	0	2
aprendizagens dos alunos.		
A conhecer melhor os alunos em termos de capacidades e dificuldades de cada um.		
A implementar estratégias diferenciadas para os alunos consoante as necessidades de cada		
aluno.		
A constatar a evolução dos alunos (os alunos apresentam melhores resultados).		
A motivar mais os alunos para as aprendizagens em geral.		

4. Autoavaliação do docente		
Aponte os dois âmbitos em que considera que o projeto PEGA o pode ajudar ao nível da	0	2
construção da sua prática pedagógica e didática.		
A ser autocrítico e a melhorar o modo como trabalha com os alunos.		
A implementar estratégias didáticas mais apelativas para os alunos.		
A tomar consciência das suas necessidades formativas para poder responder melhor aos		
desafios da profissão.		
A estar mais recetivo à cooperação entre colegas.		

	ş
5. Opinião sobre o PEGA e a prática pedagógica	
Dos 4 níveis apontados, indique <u>aquele</u> que lhe parece que o PEGA poderá ser mais oportuno	0
para a sua prática pedagógica e didática.	
Ao nível da gestão do currículo.	
Ao nível da gestão do ambiente educativo.	
Ao nível do contributo para as aprendizagens dos alunos.	
Ao nível da construção da sua prática pedagógica e didática.	





6. Opinião sobre o PEGA e as competências docentes De um modo geral, indique os dois aspetos sobre os quais detém expectativas mais elevadas relativamente a sua participação no PEGA:	0	2
- discussão e esclarecimento de dúvidas.		
- promoção do rigor científico ao nível da terminologia relativa às áreas e conteúdos curriculares.		
- enriquecimento/diversificação de estratégias a implementar com a sua turma.		
- partilha de recursos/materiais para as atividades a desenvolver com os seus alunos.		

		Nível de	expect	ativa ¹	
1. Expectativa para a formação			6	4	6
Nível de expectativas relativamente ao PEGA	U	2	9	4	9
Se tivesse de posicionar o nível de expectativas relativamente ao PEGA qual					
escolheria?					

^{1) 1=} Expectativas muito baixas; 2= Expectativas baixas; 3= Sem expectativas; 4= Expectativas altas; 5= Expectativas muito altas.

	Observações/Sugestões	
***************************************		••
i		

O preenchimento do questionário termina aqui, agradecemos a sua colaboração!

& Anexo II জ

Modelo de atas de reuniões





& Ata de reunião &

A utilização deste instrumento é opcional, no entanto considera-se que seria bastante pertinente para registar o essencial das sessões presenciais e momentos de reunião entre formadoras e/ou entre estas e os formandos.

Como se referiu no relatório este registo tem a mais-valia de compilar os sumários, a síntese das reuniões e o registo das presenças dos formandos. Assim sendo, este documento tem essencialmente em vista três aspetos:

- sumariar os pontos da reunião;
- registar as decisões resultantes da discussão dos pontos sumariados;
- registar os elementos presentes nas sessões.

Considerando estes aspetos, os tópicos sugeridos são de natureza aberta, pelo que a organização da informação a constar neste instrumento poderá ser sujeita a tratamento através da consideração de categorias de análise (que podem ser definidas em função dos pontos da reunião, considerados no modelo que se segue).

O modelo aqui apresentado é apenas uma sugestão, podendo sofrer as alterações que as formadoras considerem mais oportunas/funcionais, atendendo a que são quem vai usar este instrumento.

O registo da informação neste documento poderá ser digital, de modo a que as informações fiquem nesse formato para posterior tratamento e aquivo.





& Ata de reunião S

	nião PEGA n.º
Data: _	//20
	Data: _

که Anexo III که

Exemplo de Grelha de observação





& Grelha de observação &

Como se referiu no relatório a utilização deste instrumento é opcional.

Existem vários modelos de grelhas de observação que podem sugerir adaptações a esta, ou mesmo a sua reformulação completa.

Os tópicos aqui considerados para observação tiveram em vista dois aspetos essenciais:

- facilitar o processo de recolha, organização e tratamento da informação obtida;
- contemplar um leque vasto de aspetos fundamentais nas práticas dos docentes, tendo em conta os objetivos do PEGA.

Assim sendo, optou-se por uma grelha com tópicos fechados, sugerindo uma consideração da qualidade dos desempenhos numa escala tipo *Likert* de 1 a 5, em que o nível 1 corresponde ao valor mais negativo e o 5 ao mais positivo. Apesar da avaliação quantitativa considera-se um espaço para observações onde poderá ser feito um pequeno apontamento de natureza mais qualitativa/descritiva, que melhor permita enquadrar a observação efetuada sobre o tópico respetivo.

Cada registo corresponde a uma observação de um único formando, sendo aconselhado que se proceda a pelo menos três observações ao longo do ano, de modo a poder perceber a real evolução das práticas. Será igualmente aconselhado que as observações sejam espaçadas no tempo, por exemplo uma no início, outra durante e a última no final do ano letivo.

Esta grelha pode ser preenchida pelo formador com ou sem conhecimento do formando. No caso de ser do conhecimento do formando convém salvaguardar que o pretendido com este instrumento não é avaliar o formando, mas recolher informação sobre o impacto do PEGA nas práticas pedagógicas dos docentes, e mais especificamente sobre cada um dos tópicos alvo de análise.

Assim sendo, com esta grelha de observação pretende-se perceber a que níveis o PEGA pode ter mais impacto sobre as práticas pedagógicas e didáticas dos docentes e, desse modo, perspetivar aspetos a melhorar no projeto.





& Grelha de observação &

Docente:		Form	ador:			
Local:			Data: _		/_	/20
nota: no caso de algum item não ser observado indi	car N.O.					
L. Planificação, Currículo e Avaliação:	Nível (1 - 5)		Ok	oservaç	ões	
Articulação entre o Programa e Metas curriculares de português nas atividades planeadas.						
Conteúdos apropriadamente desafiantes e motivadores para os alunos.						
Capacidade de mudar estratégias se os alunos não demonstram a compreensão esperada.						
Adequação do ensino às diferentes formas de aprender dos alunos (estilos e ritmos de aprendizagem), utilizando abordagens multissensoriais: visuais, auditivas, táteis e						
inestésicas. Pertinência do feedback dado aos alunos Juando os mesmos demonstram lificuldades.						
Correção científica dos conteúdos abordados com os alunos e com os colegas.						
Disponibilidade para partilha de conhecimentos, experiências e materiais com colegas.						
Pertinência das reflexões sobre a ação autocrítica construtiva).						
		,				
2. Gestão do espaço:	Nível (1 - 5)		Ok	oservaç	ões	
Adequação da organização do espaço aos nteresses e necessidades dos alunos.						
viversificação dos espaços de aprendizagem xistentes na sala (ex. espaço da biblioteca,	-					
as experiências,).						
Organização estimulante dos espaços da sala le aula.						
dequação da organização do spaço/disposição das mesas às atividades lesenvolvidas (por exemplo, trabalho em						
grupo, a pares,). Organização do espaço de modo a permitir						
atividades diferenciadas em simultâneo. Localização dos alunos em função das suas						





	,	,
3. Gestão do tempo:	Nível (1 - 5)	Observações
Adequação do ritmo previsto para o tipo de atividades planeadas.		
Adequação da gestão do tempo aos		
diferentes interesses e necessidades dos		
alunos.		
Diversificação dos momentos de trabalho		
(alternar momentos mais ativos com outros		
mais calmos).		
Contemplação de estratégias que permitam		
os alunos com ritmo mais lento/rápido estar		
envolvidos e terminarem as tarefas.		
Organização de um tempo da aula para cada		
aluno trabalhar as suas dificuldades.		

4. Gestão dos materiais:	Nível (1 - 5)	Ohservações
Adequação do tipo de materiais às atividades		
desenvolvidas e às características dos alunos.		
Acesso dos alunos aos materiais para as		
atividades.		
Materiais suficientes para todos os alunos		
participarem ativamente nas atividades		
desenvolvidas.		
Diversificação de materiais (evita o recurso		
exclusivo ao manual).		
Adequação dos materiais (ex. fichas de		
trabalho, fichas de avaliação, textos,		
questões, outros) às características dos alunos (por exemplo a realização de fichas		
mais pequenas, em diferentes momentos,		
com questões adaptadas,).		
Recurso a materiais de suporte com vista a		
ajudar os alunos consoante as suas		
necessidades, por exemplo guiões de		
trabalho, materiais adaptados		

	,	,
5. Gestão da Comunicação e Interação:	Nível (1 - 5)	Observações
Atenção à dinâmica global da turma.		
Adequação da linguagem, da voz e gestos às situações que ocorrem na sala de aula.		
Interação individualizada com estudantes.		
Envolvimento geral dos estudantes no desenvolvimento das atividades.		
Adequação da intervenção face à existência		
de comportamentos disruptivos que dificultam a aula.		
Diversificação de respostas às especificidades		
apresentadas pelos alunos.		

Anexo IV অ Anexo IV অ Anexo IV Anexo IV

Questionário aos docentes-formandos





2 Questionário aos docentes &

Este instrumento é um dos principais procedimentos que permite recolher informação acerca do PEGA, quer enquanto projeto de formação, quer na sua vertente de intervenção numa perspetiva de melhoria das práticas.

Assim sendo, os objetivos do recurso a este questionário são essencialmente os seguintes:

- conhecer pontos fortes do projeto, que constituem os aspetos sobre os quais os docentes consideram que o PEGA tem um impacto mais positivo nas suas práticas;
- conhecer pontos fracos do projeto, de modo a melhorá-los.

Optou-se por um questionário com tópicos fechados, onde se procura avaliar quer o impacto do projeto sobre as práticas, quer o modo como a formação decorreu.

Em relação ao impacto sobre as práticas, de um modo geral, pede-se que os docentes manifestem a sua opinião relativamente aos dois aspetos que eles consideram que o PEGA os ajudou mais na sua prática profissional.

Quanto ao modo como a formação decorreu solicita-se uma opinião onde se tenta compreender o grau de satisfação com a formação, numa escala tipo *Likert* de 1 a 5 valores, em que o 1 corresponde à opinião mais negativa e o 5 à mais positiva.

O questionário é anónimo, sendo essa informação assegurada aos formandos no início do questionário. Os dados recolhidos para identificação dos sujeitos tem uma função meramente analítica.

O processo de recolha de informação deste questionário deverá ser online, de modo a que as informações fiquem em formato digital para posterior tratamento e aquivo.

Com a informação obtida neste questionário pretende-se perceber a que níveis o PEGA está a ter mais impacto nas práticas dos docentes, ao mesmo tempo que se procura identificar os aspetos da prática pedagógica em que os docentes revelam maiores fragilidades (de modo a poder responder às mesmas).





& Questionário aos docentes &

Este questionário surge na sequência da ação de formação *Paixão de Ensinar, Gosto de Aprender* (PEGA) promovida pela Direção Regional de Educação da Região Autónoma da Madeira (RAM) e tem como objetivos avaliar o impacto da referida formação nas práticas pedagógicas dos docentes do 1.º ciclo do ensino básico (CEB). Face aos resultados obtidos pretende-se ajustar as ofertas formativas às necessidades de formação dos docentes.

As respostas são anónimas, pelo que a identificação solicitada serve apenas para contextualizar e comparar os dados obtidos. Desde já agradecemos a sua colaboração e a sinceridade das suas respostas.

» Identificação dos sujeitos «						
	I – Da	ados Pessoais				
Género Feminino Masculino	Idade Até 30 anos Entre 31 e 40 anos Entre 41 e 50 anos Mais de 50 anos	Câmara d I N	Calheta R e Lobos R Funchal Machico	Porto Moniz		
Cours	II – Inforn Tempo de serviço docer	nação profissional	tribuído (Se desempenha	mais do que uma funcão,		
Grupo 110	(até 31 de agosto de 2013) Menos de 10 and Entre 10 e 20 and Entre 21 e 30 and Mais de 30 and	incos Cos Cos Cos Cos Cos Cos Cos Cos Cos C	dique a opção que correspon Docente Titular de Turi Apoio/Substituiç Apoio especializa Estu omplemento do Currío Outro. Qu	nde à maior carga horária) ma año do do do culo		
Ano/s de escolaridade do 1.9 quais desenvolve a prática prátic	pedagógica Categor Pré-escolar Quadro de n	cia profissional omeação definitiva e zona pedagógica Contratado	Concelho do Estabe onde leciona Calheta [Câmara de Lobos [Funchal [Machico [Ponta do Sol [Porto Moniz Ribeira Brava Santa Cruz Santana São Vicente		

Convite

Outra. Qual?



2011/2012

2012/2013

2013/2014



	III — Ir	nformações com	nplementares	
	Frequentou a formação sobre Im do Novo Programa de Po		requentou a formação Conhecimento Explícito da Língua (CEL)	0
		Sim	Sim	
		Não	Não	$\overline{1}$
				_
	Motivo de	adesão ao projeto	de formação PEGA	
	(escolha <u>2 opções</u> por order	n de importância: <u>1 m</u>	ais importante; 2 menos importante)	
			Necessidade de horas de formação	
			Local onde a ação decorreu	
		Per	tinência dos conteúdos da formação	
	O modo como a formação está	i organizada (na sala	de aula com a presença das formadoras)	\Box
	•	· ·	Convocatória	Ħ
			Convite	H
			Outra. Qual?	
			Outra. Quar:	
Indique o/s ano/s em	No caso de ter pa	rticipado mais do c	que um ano indique duas razões para	ter continuado a
participou no PE		(escolha as opções po	r ordem de importância: <u>1 mais importan</u>	te; 2 menos importante)
2006/2007	7		Necessidade de horas de fo	rmação
2007/2008	3 🗍		Local onde a ação d	ecorreu
2008/2009) <u> </u>		Pertinência dos conteúdos da fo	rmação
2009/2010	\Box		O modo como a formação está org	
2010/2011			(na sala de aula com a presença das for	madoras)
2014/2013			Conve	ocatória





» I - Projeto PEGA e práticas docentes «

Numa escala de 1 a 5 expresse a sua opinião relativamente às questões abaixo apresentadas considerando que: 1= opinião mais negativa; 5= opinião mais positiva.

Opinião sobre o nível de impacto do PEGA na melhoria das práticas

		Ha III	eniona c	ias biati	Las
1. Currículo	O	2	3	4	6
Enquanto docente do 1.º CEB o projeto PEGA ajudou-me:		_			
- na operacionalização do Programa de Português.					
- na articulação da prática pedagógica com as Metas Curriculares de					
Português.					
- na construção do Projeto Curricular de Turma.					
- na elaboração das planificações do trabalho a desenvolver com os alunos					
(planeamento de atividades mais ativas e motivadoras).					
1- Sam qualquar impacto 2- Com muito nouco impacto 2- Com impacto módio 4- Com impacto cignifi	cativo. F	- Com ir	mnacta	muita cia	mificative

1= Sem qualquer impacto; 2= Com muito pouco impacto; 3= Com impacto médio; 4= Com impacto significativo; 5= Com impacto muito significativo

2. Gestão do ambiente educativo Enquanto docente do 1.º CEB o projeto PEGA ajudou-me a gerir:	0	2	8	4	5
- o grupo (nomeadamente diversificando a organização dos alunos: trabalho individual, a pares, em pequeno ou grande grupo).					
- o tempo (gerindo o tempo de modo flexível para respeitar os diferentes					
ritmos de trabalho dos alunos). - o espaço (efetuando alterações na organização do espaço da sala de aula, ao		<u> </u>			
longo do ano letivo, consoante o mais pertinente para os alunos).					
- os materiais/recursos utilizados nas atividades (diversificando mais o tipo de materiais/recursos à disposição dos alunos nas diversas atividades).					

3. Aprendizagens dos alunos Enquanto docente do 1.º CEB o projeto PEGA ajudou-me:	0	2	ß	4	6
- a conhecer melhor os alunos em termos de capacidades e dificuldades de cada um.					
- a planificar estratégias diferenciadas para a turma consoante as necessidades de cada aluno.					
- a constatar a evolução dos alunos (os alunos envolvem-se mais nas					
atividades e/ou apresentam melhores resultados) a motivar mais os alunos para as aprendizagens em geral.					

4. Autoavaliação do docente Enquanto docente do 1.º CEB o projeto PEGA ajudou-me:	0	2	3	4	6
- a ser autocrítico e a melhorar o modo como trabalho com os alunos.					
- a implementar estratégias didáticas mais apelativas para os alunos, <u>para</u> <u>além daquelas que o PEGA previa</u> .					
- a perceber melhor quais os aspetos da prática pedagógica e didática em que					
possa ter maiores necessidades formativas.					
- a estar mais recetivo à cooperação entre colegas.					





5. Opinião sobre o impacto do PEGA na sua prática pedagógica		
Dos 4 níveis apontados nas questões anteriores, indique <u>os dois</u> que considera que o PEGA foi	•	0
mais oportuno para a sua prática pedagógica e didática, em que:	U	6
1= nível com impacto mais significativo de todos; 2= 2.º nível com impacto mais significativo		
- Gestão do currículo (implementação do programa, das metas, construção do PCT).		
- Gestão do ambiente educativo (organização do grupo, do tempo, do espaço, das estratégias e		
atividades).		
- Contributo para a melhoria das aprendizagens dos alunos (conhecer melhor os alunos, planear e		
ajustar as propostas a cada um deles).		
- Ao nível da construção da sua prática pedagógica e didática (capacidade de reflexão crítica,).		

6. Opinião sobre o impacto do PEGA nas competências docentes De um modo geral, indique os dois aspetos sobre os quais o PEGA respondeu melhor às suas expectativas, em que: 1= aspeto mais positivo; 2= 2.º aspeto mais positivo	0	2
- possibilidade de discutir e esclarecer dúvidas.		
- promoção do rigor científico ao nível da terminologia relativa às áreas e conteúdos curriculares.		
- enriquecimento/diversificação de estratégias a implementar com a sua turma.		
- partilha de recursos/materiais para as atividades a desenvolver com os seus alunos.		

91		
7. Opinião sobre o impacto do PEGA nas aprendizagens dos alunos		
Se tivesse de destacar <u>dois aspetos</u> em que a <u>melhoria dos alunos</u> é evidente devido à	•	0
participação no PEGA qual seria:	u	2
<u>1= aspeto mais positivo</u> ; 2= 2.º aspeto mais positivo		
- a maior autonomia dos alunos na realização das tarefas.		
- a maior motivação dos alunos para a realização das tarefas apresentadas.		
- a maior capacidade de organização do pensamento e capacidade de transferir as aprendizagens		
para outras áreas ou situações		
- a melhoria dos resultados dos alunos.		
- maior capacidade de concentração nas tarefas e consequente melhoria de comportamento.		
Outro. Qual?		





» II - Projeto de Formação PEGA «

Numa escala de 1 a 5 expresse a sua opinião relativamente às questões abaixo apresentadas considerando que: 1= opinião mais negativa; 5= opinião mais positiva.

Grau de satisfação¹ 1. Satisfação com a formação 6 Indique o grau de satisfação com a Formação PEGA, relativamente a: - aplicabilidade dos conteúdos desenvolvidos na atividade profissional - pertinência dos conteúdos desenvolvidos - quantidade de horas previstas para a formação em contexto de trabalho (com a presença da/s formadora/s na sala de aula) - forma como a formação decorreu em contexto de trabalho (com a presença da/s formadora/s na sala de aula) - metodologia adotada (articulação entre a teoria e a prática) - rigor e clareza no tratamento dos temas - disponibilidade das formadoras para esclarecimento de questões - dimensão do grupo de formandos do qual fez parte - resposta às suas expectativas iniciais - satisfação global com o PEGA

2. Pontos fortes do PEGA	•	a
Se tivesse de apontar <u>dois aspetos positivo</u> do PEGA quais destacaria:	U	6
- a melhoria das suas práticas pedagógicas		
- a melhoria dos resultados dos seus alunos		
- a troca de experiências com outros colegas		
- formação em contexto de sala de aula (ida das formadoras à sala de aula)		
- o tipo de propostas apresentadas na formação		
- o apoio dado pelas formadoras		
- outra. Qual?		

3. Pontos fracos do PEGA Se tivesse de apontar até 2 inconvenientes do PEGA quais destacaria:	0	2
- a disponibilidade de tempo para frequentar a formação/deslocar-se às sessões na sala de formação dos Ilhéus		
- formação em contexto de sala de aula (ida das formadoras à sala de aula)		
- o facto de ter de contemplar as tarefas previstas no PEGA nas suas planificações		
- a demasiada exigência das formadoras		
- o facto de ter de gerir o grupo de alunos face as tarefas propostas no PEGA (ajudar os alunos a		
saber ouvir, saber esperar pela sua vez para falar, saber expressar as suas ideias e opiniões em grupo,)		
- o facto de ter de gerir o tempo para as tarefas do PEGA e cumprir o programa		
- outra. Qual?		

^{1) 1=} Totalmente insatisfeito; 2= Insatisfeito; 3= Satisfeito; 4= Bastante satisfeito; 5= Completamente satisfeito.





4.	Oh	ser	vacĉ	ies/	/Su	ges	tões

(No caso de ter indicado inconvenientes apresente algumas sugestões que considera oportunas para tentar ultrapassar o/s ponto/s fraco/s que apontou)

Disponibilidade para participação no próximo ano.

Disponibilidade para participação no próximo ano.

Motivação para voltar a participar na modalidade de Coordenação, no próximo ano letivo.

(Se participou no PEGA como formando com formação direta):

O preenchimento do questionário termina aqui, agradecemos a sua colaboração!

(Se participou no PEGA como formando com formação coordenada na sua escola):

Solicitamos que respondendo a algumas questões específicas relativamente ao modo como a coordenação decorreu!

(Se participou no PEGA como coordenador):

Considerando a função de coordenação que desempenhou, solicitamos que respondendo a algumas questões específicas relativas à função mencionada.

² 1= Totalmente indisponível; 2= Indisponível; 3= Indiferente; 4= Disponível; 5= Totalmente disponível





& Zuestionário aos docentes da coordenação &

Este questionário surge com o objetivo de avaliar a ação de formação *Paixão de Ensinar, Gosto de Aprender* (PEGA) promovida pela Direção Regional de Educação da Região Autónoma da Madeira (RAM).

Face aos resultados obtidos pretende-se melhorar as propostas desenvolvidas no PEGA, assim como os moldes de funcionamento das diferentes modalidades do projeto.

As respostas são anónimas, pelo que a identificação solicitada serve apenas para contextualizar e comparar os dados obtidos. Desde já agradecemos a sua colaboração e a sinceridade das suas respostas.

» Identificação dos sujeitos* «

» I - Projeto PEGA* «

» II – Projeto de formação PEGA* «

* igual ao questionário dos docentes-formandos

» III – Coordenação «

IV – Informações sobre coordenação

Quantidade de docentes-formandos do grupo do qual fez parte	
Entre 3 e 6 elementos.	
Entre 7 e 10 elementos.	
Mais de 10 elementos.	





» Concretização da coordenação «

Numa escala de 1 a 5 expresse a sua opinião relativamente às questões abaixo apresentadas considerando que: 1= opinião mais negativa; 5= opinião mais positiva.

	Gra	au de sa	tisfação	o ¹	
1. Satisfação com a coordenação do PEGA					
Indique o grau de satisfação com a modalidade de coordenação do PEGA, relativamente:	0	2	3	4	6
à dimensão do grupo de coordenação do qual fez parte					
à metodologia adotada para o tratamento dos temas					
ao rigor e clareza no tratamento dos temas					
à quantidade de horas previstas para a formação em contexto de trabalho (com a					
presença do/a coordenador/a na sala de aula)					
à dinâmica da formação em contexto de trabalho (com a presença do/a coordenador/a na sala de aula)					
à disponibilidade demonstrada pelo/a coordenador/a para responder às questões/dúvidas/solicitações apresentadas pelos colegas formandos					
à disponibilidade demonstrada pelo/a coordenador/a para auxiliar os					
colegas/formandos na aplicação (com os respetivos alunos) das propostas sugeridas no âmbito do projeto					
à competência científica, pedagógica e didática demonstrada pelo/a coordenador/a					
satisfação global com a modalidade de coordenação do PEGA 1) 1= Totalmente insatisfeito; 2= Parcialmente insatisfeito; 3= Satisfeito; 4= Bastante satisfeito; 5= Completa					
Indique as vantagens (até três) do funcionamento do PEGA na modalidade de coor 3. Aspetos menos positivos da coordenação Indique os inconvenientes (até três) do funcionamento do PEGA na modalidade de			ão.		
4. Função de coordenação Considerando o que observou ao longo da sua experiência do PEGA na modalidad algumas áreas (até três) que considera prioritárias em termos de necessio					
desempenho específico da função de coordenador.					
Observações/sugestões					
O preenchimento do questionário termina aqui	, agrac	lecem	os a su	a cola	ooraç



Questionário aos docentes antigos formandos





& Zuestionário aos antigos formandos &

O recurso a este instrumento é opcional, ainda que se considere útil conhecer as razões pelas quais os docentes deixaram de participar no PEGA.

O questionário aos antigos formandos tem em vista três aspetos essenciais:

- saber as razões do abandono do projeto;
- conhecer pontos fortes do projeto, que constituem os aspetos sobre os quais os docentes consideram que o PEGA tem um impacto mais positivo nas suas práticas;
- conhecer pontos fracos do projeto, de modo a melhorá-los.

Optou-se por um questionário com tópicos fechados, onde se procura avaliar quer o impacto do projeto sobre as práticas, quer o modo como a formação decorreu.

Em relação ao impacto sobre as práticas, de um modo geral, pede-se que os docentes manifestem a sua opinião relativamente aos dois aspetos que eles consideram que o PEGA os ajudou mais na sua prática profissional.

Quanto ao modo como a formação decorreu solicita-se uma opinião onde se tenta compreender o grau de satisfação com a formação, numa escala tipo *Likert* de 1 a 5 valores, em que o 1 corresponde à opinião mais negativa e o 5 à mais positiva. Para além disso, procura-se igualmente saber quais são as razões que justificam a desistência do projeto.

O questionário é anónimo, sendo essa informação assegurada aos formandos no início do questionário. Os dados recolhidos para identificação dos sujeitos tem uma função meramente analítica.

O processo de recolha de informação deste questionário deverá ser online, de modo a que as informações fiquem em formato digital para posterior tratamento e aquivo.

Com a informação obtida neste questionário pretende-se perceber a que níveis o PEGA está a ter mais impacto nas práticas dos docentes.





& Zuestionário aos antigos formandos &

Este questionário surge com o objetivo de avaliar a ação de formação *Paixão de Ensinar, Gosto de Aprender* (PEGA) promovida pela Direção Regional de Educação da Região Autónoma da Madeira (RAM).

Face aos resultados obtidos pretende-se melhorar as propostas desenvolvidas no PEGA.

As respostas são anónimas, pelo que a identificação solicitada serve apenas para contextualizar e comparar os dados obtidos.

Desde já agradecemos a sua colaboração e a sinceridade das suas respostas.

» Identificação dos sujeitos «

		, rougae ac	o oujettoo a		
	I-	- Dados Pe	ssoais		
Género	Idade		Concelho da <u>resi</u> c	dência:	
Feminino	Até 30 anos]	С	alheta	Porto Moniz
Masculino	Entre 31 e 40 anos]	Câmara de	Lobos	Ribeira Brava
	Entre 41 e 50 anos		Fu	unchal	Santa Cruz
	Mais de 50 anos]	M	achico	Santana
			Ponta	do Sol	São Vicente
	II – Inf	ormação p	rofissional		
	II – IIII	ormação pi	TOHSSIOHAI		
Grupo	Tempo de serviço do (até 31 de agosto de 20				penha mais do que uma função, esponde à maior carga horária)
110	Menos de 10			ocente Titular de	
110 EE	Entre 10 e 20	anos		Apoio/Subst	tituicão
100 EE	Entre 21 e 30			Apoio especi	
Outro. Qual?	Mais de 30				Estudo
Outro. Quar:		allos	Atividada da Ca		
			Atividade de Co	mplemento do C	
				Outro	o. Qual?
Ano/s de escolaridade do 1					tabelecimento de Ensino
quais desenvolvia a prátic (quando participou no		egoria profiss	ional	PEGA)	(quando participou no
	_	de nomeação		Calhe	eta Porto Moniz
	1.º ano Quadi	ro de zona pe	dagógica	Câmara de Lob	oos Ribeira Brava
	2.º ano	Co	ntratado	Funch	nal Santa Cruz
	3.º ano			Machi	ico Santana
	4.º ano			Ponta do S	Sol São Vicente
N	Não se aplica.				
	III – Infor	mação com	plementares		
	de adesão ao projeto de formor ordem de importância: 1 mais		menos imnortante		Indique o/s ano/s em que participou no PEGA
(coconia <u>ropçoco</u> po	· —		oras de formação		2006/2007
	, teac		e a ação decorreu		2007/2008
	Pertinêno		údos da formação		2008/2009
O modo como a formação	está organizada (na sala de aul	a com a presen	ıça das formadoras)		2009/2010
			Convocatória		2010/2011
			Convite	:	2011/2012
			Outra. Qual?		2012/2013





» I – Projeto PEGA «

Em cada um dos tópicos que se segue indique as duas razões que melhor refletem a sua opinião sobre o PEGA: 1= principal razão; 2= razão complementar.

1. Currículo		
Aponte os dois âmbitos em que considera que o projeto PEGA o ajudou ao nível da gestão	0	2
do currículo.		
Na operacionalização do Programa de Português.		
Na articulação da prática pedagógica com as Metas Curriculares de Português.		
Na construção do Projeto Curricular de Turma.		
Na elaboração das planificações do trabalho a desenvolver com os alunos (planeamento de		
atividades mais ativas e motivadoras).		

2. Gestão do ambiente educativo Aponte os dois âmbitos em que considera que o projeto PEGA o ajudou ao nível da gestão	0	2
do ambiente educativo.		
A gerir o grupo (nomeadamente diversificando a organização dos alunos: trabalho individual, a pares, em pequeno ou grande grupo).		
A gerir o tempo (gerindo o tempo de modo flexível para respeitar os diferentes ritmos de trabalho dos alunos).		
A gerir o espaço (efetuando alterações na organização do espaço da sala de aula, ao longo do ano letivo, consoante o mais pertinente para os alunos).		
A gerir os materiais/recursos utilizados nas atividades (diversificando mais o tipo de materiais/recursos à disposição dos alunos nas diversas atividades).		

3. Aprendizagens dos alunos Aponte os dois âmbitos em que considera que o projeto PEGA o ajudou ao nível das aprendizagens dos alunos.	0	2
A conhecer melhor os alunos em termos de capacidades e dificuldades de cada um. A implementar estratégias diferenciadas para a sua turma consoante as necessidades de cada aluno.		
A constatar a evolução dos alunos (os alunos envolvem-se mais nas atividades e/ou apresentam melhores resultados). A motivar mais os alunos para as aprendizagens em geral.		

4. Autoavaliação do docente	
Aponte os dois âmbitos em que considera que o projeto PEGA o ajudou ao nível da	2
construção da sua prática pedagógica e didática.	
A ser autocrítico e a melhorar o modo como trabalha com os alunos.	
A implementar estratégias didáticas mais apelativas para os alunos, para além daquelas que	
o PEGA previa.	
A perceber melhor quais os aspetos da prática pedagógica e didática que tinha maiores	
necessidades formativas.	
A estar mais recetivo à cooperação entre colegas.	



5. Opinião sobre o impacto do PEGA na sua prática pedagógica	
Dos 4 níveis apontados, indique <u>aquele</u> que considera que o PEGA foi mais oportuno para a sua	0
prática pedagógica e didática.	
- Gestão do currículo (implementação do programa, das metas, construção do PCT).	
- Gestão do ambiente educativo (organização do grupo, do tempo, do espaço, das estratégias e	
atividades).	
- Contributo para a melhoria das aprendizagens dos alunos (conhecer melhor os alunos, planear e	
ajustar as propostas a cada um deles).	
- Ao nível da construção da sua prática pedagógica e didática (capacidade de reflexão crítica,).	

6. Opinião sobre o impacto do PEGA nas competências docentes De um modo geral, indique <u>os dois aspetos</u> sobre os quais o PEGA respondeu melhor às suas expectativas, em que: 1 = aspeto mais positivo; 2 = 2.º aspeto mais positivo	0	2
- possibilidade de discutir e esclarecer dúvidas. - promoção do rigor científico ao nível da terminologia relativa às áreas e conteúdos curriculares.		
- enriquecimento/diversificação de estratégias a implementar com a sua turma. - partilha de recursos/materiais para as atividades a desenvolver com os seus alunos.		

» II – Projeto de formação PEGA «

Numa escala de 1 a 5 expresse a sua opinião relativamente às questões abaixo apresentadas considerando que: 1 = opinião mais negativa; 5 = opinião mais positiva.

		Grau d	e satisf	ação ¹	
1. Satisfação com a formação Indique o grau de satisfação com a Formação PEGA, relativamente a:	0	2	8	4	6
- aplicabilidade dos conteúdos desenvolvidos na atividade profissional					
- pertinência dos conteúdos desenvolvidos					
- quantidade de horas previstas para a formação em contexto de trabalho					
(com a presença da/s formadora/s na sala de aula)					
- forma como a formação decorreu em contexto de trabalho (com a					
presença da/s formadora/s na sala de aula)					
- metodologia adotada (articulação entre a teoria e a prática)					
- rigor e clareza no tratamento dos temas					
- disponibilidade das formadoras para esclarecimento de questões					
- satisfação global com o PEGA					

¹⁾ 1= Totalmente insatisfeito; 2= Parcialmente insatisfeito; 3= Satisfeito; 4= Bastante satisfeito; 5= Completamente satisfeito.

2. Ponto forte do PEGA		
Se tivesse de apontar <u>um aspeto positivo</u> do PEGA qual destacaria:	ľ	Ī
- a melhoria das suas práticas pedagógicas	-	1
- a melhoria dos resultados dos seus alunos	-	4
- a troca de experiências com outros colegas		ï
- a qualidade das formadoras		ì
- outra. Qual?	Ĭ	Ï





3. Razões de desistência do PEGA Indique duas razões que justificam a sua desistência do PEGA. (1= razão principal; 2= outra razão)	0	2
O facto de não necessitar de horas de formação		
O local onde a ação decorreu		
O facto de considerar os conteúdos da formação pouco pertinentes		
O modo como a formação está organizada (na sala de aula com a presença das formadoras)		
O facto de não conseguir conciliar o PEGA com outras formações que, entretanto, teve de fazer		
Outra. Qual?		

4. Continuidade das estratégias do PEGA	٤	ão
Depois de frequentar o PEGA tem dado continuidade às estratégias com a sua turma.	S	Z
Apesar de já não participar no PEGA como formando continua a aplicar estratégias		
semelhantes às que aprendeu no projeto?		

4.1. Frequência da continuidade das estratégias do PEGA	Uma vez por período	Uma vez por mês	2 a 4 vezes por mês	2 a 3 vezes por semana
Se respondeu afirmativamente à questão anterior, indique em média, com que frequência desenvolve atividades semelhantes às do PEGA?				

4.2. Tipo de conteúdos em que dá continuidade às estratégias do PEGA Se respondeu afirmativamente à questão 4, indique em que dois tipos de conteúdos, temas, ou atividades desenvolve estratégias semelhantes às do PEGA? (1= razão principal; 2= outra razão)	0	2
Atividades de promoção do conhecimento dos conteúdos gramaticais (Conhecimento		
Explícito da Língua)		
Propostas de trabalho no âmbito da Leitura		
Propostas de trabalho no âmbito da Compreensão e Expressão Oral		
Propostas de trabalho no âmbito da Escrita		
Outra. Qual?		

Observações	

	- 6
	- 5
	- 0
	- 6
	- 5
	- 0
	- 6



Questionário aos alunos dos professores que participaram no PEGA





& Zuestionário aos alunos &

Para aplicação deste questionário sugere-se que sejam dadas algumas informações aos alunos para que eles percebam a razão pela qual se pede que eles respondam às perguntas apresentadas.

Das informações a dar aos alunos destacamos as seguintes:

Trata-se de um questionário para avaliar as atividades desenvolvidas no projeto *Paixão de Ensinar, Gosto de Aprender* (PEGA).

O objetivo das perguntas é saber se os alunos gostam das atividades, de modo a adequar as propostas aos interesses e necessidades dos alunos.

As respostas são anónimas, pelo que os alunos podem responder o que entenderem que ninguém saberá se as respostas são suas ou de outros colegas.

Agradece-se a colaboração dos alunos e a sinceridade das respostas.

No caso de os alunos demonstrarem alguma dificuldade na interpretação das perguntas solicita-se que as mesmas sejam lidas e explicadas aos alunos, para que as respostas sejam o mais fidedignas possível.

Como se referiu nas informações a dar aos alunos os objetivos deste instrumento são essencialmente dois:

- conhecer as atividades desenvolvidas no âmbito do PEGA que os alunos preferem, de modo a adequar as propostas aos interesses e necessidades dos alunos;
- perceber se existe uma continuidade entre as atividades propostas no âmbito da formação e as restantes atividades desenvolvidas pelo docente da turma.

As questões colocadas aos alunos são de natureza aberta, pelo que implicam um tratamento com recurso à análise de conteúdo, sugerindo-se, por isso, que as categorias definidas sejam relativas às questões colocadas.

Considerando que este questionário implica competências de escrita sugere-se que seja aplicado aos alunos a partir do 2.º ano de escolaridade. No que se refere aos alunos do 1.º ano, poder-se-á recolher a opinião de alguns alunos sobre as mesmas questões através de entrevista. Neste caso os alunos devem ser escolhidos aleatoriamente.





& Zuestionário aos alunos &

» Dados Pessoais «				
Nome da tua escola:				
Género: Feminino Masculino	Idade:			
Ano de escolaridade:	Data:/20			
	L 0504			
» Perguntas sobre as atividades c	IO PEGA «			
1. Gostas das atividades de português feitas pela <u>tua profes</u> Sim Não 1.1. Porquê?	ssora com a <u>professora Érica</u> ?			
2. Qual foi a atividade de português feita pela tua professora que <u>mais</u> gostaste ?				
2.1. Porque gostaste dessa atividade?				
3. Qual foi a atividade de português feita pela tua professora que <u>menos</u> gostaste ?				
3.1. Porque não gostaste dessa atividade?				





4. Quais são as atividades de português que sentes mais dificuldades?
Ler
Escrever
Fazer exercícios de gramática
Compreender o que a professora pede
Fazer um desenho sobre o texto
Responder a perguntas sobre o texto
Outra dificuldade Qual?
4.1. Porque sentes dificuldades nessas atividades?
4.2. Como á que o tros professoros to atrada quendo tomo dificuldo dos proposicidos do 2.
4.2. Como é que a tua professora te ajuda quando tens dificuldades numa atividade? Dá mais tempo para fazeres essa atividade
Dá-te uma ajuda
Diz a um colega para te ajudar
Usa um material diferente para explicar a atividade de outra forma
Outro tipo de ajuda Qual?
Outro tipo de ajuda [] Quair
5. Achas que as atividades de português feitas pela professora Érica são diferentes das
atividades que a tua professora faz?
Não Sim
Não Sim
5.1. Porquê?
·





5.2. Gostas das atividades de português feitas pela professora Érica?
Não Sim
5.3. Porquê?
6. Que atividades de português gostavas que a tua professora fizesse mais vezes?
Ler textos
Ler poesias
Ler histórias
Escrever textos
Fazer exercícios de gramática
Compreender o que a professora pede
Fazer um desenho sobre o texto
Responder a perguntas sobre o texto
Outra atividade Qual?
6.1. Porque gostavas que a professora fizesse essas atividades mais vezes?
40

Obrigada por responderes a estas perguntas!

Modelo de carta aos futuros formandos





& Carta aos futuros formandos PEGA &

Como se referiu no relatório a utilização deste instrumento é opcional.

Considera-se que é um procedimento com bastantes potencialidades por se tratar de um instrumento de natureza mais informal, permitindo que os docentes se expressem acerca do que sentiram no decurso da sua participação no projeto, ao mesmo tempo que permite recolher alguns dados acerca do impacto do PEGA.

Assim sendo, este documento tem essencialmente em vista dois aspetos:

- conhecer pontos fortes e fracos do projeto, de modo a introduzir ajustes pertinentes;
- auscultar os docentes, por escrito, acerca do que eles sentiram no decurso da sua participação no PEGA.

O preenchimento deste documento é anónimo, sendo essa informação assegurada aos docentes no início do mesmo. Assim, os dados recolhidos para identificação dos sujeitos tem uma função meramente analítica.

À exceção dos dados relativos à identificação, o instrumento sugerido tem uma natureza inteiramente aberta, sugerindo-se apenas como tópicos a abordar os seguintes:

- salientar o que correu bem (e/ou o que mais gostaram) e o que correu menos bem (e/ou o que menos gostaram) no decurso do PEGA;
- dar conselhos e sugestões aos próximos formandos sobre as possibilidades de ultrapassar os obstáculos, com base na sua experiência de formando;
- alertar para eventuais problemas que devem evitar para que o desenvolvimento das estratégias com a sua turma resulte o melhor possível.

Tendo em conta a natureza atrás referida a organização da informação a constar neste instrumento poderá ser sujeita a tratamento através da consideração de categorias de análise (que podem ser definidas em função dos tópicos atrás sugeridos para abordar na carta).

O modelo aqui apresentado é apenas uma sugestão, podendo sofrer as alterações que as formadoras considerem mais oportunas/funcionais, atendendo aos objetivos pretendidos para este instrumento.

O registo da informação poderá ser via online, de modo a que as informações fiquem nesse formato para posterior tratamento e aquivo.

Com as informações recolhidas espera-se ter algumas sugestões que permitam ponderar aspetos a melhorar no PEGA.





PEGA 2013/2014 Conta aos futuros formandos PEGA S

Este procedimento surge com o objetivo de avaliar ação de formação Paixão de Ensinar, Gosto de Aprender (PEGA) promovida pela Direção Regional de Educação da Região Autónoma da Madeira (RAM).

Face aos resultados obtidos pretende-se ajustar a formação aos aspetos que os docentes apontam como sendo mais complexos de gerir no âmbito da sua participação no PEGA.

As respostas são anónimas, pelo que a identificação solicitada serve apenas para contextualizar e comparar os dados obtidos. Desde já agradecemos a sua colaboração e a sinceridade das suas respostas.

» Identificação dos sujeitos «				
	I – Dados	Pessoais		
	Idade Até 30 anos Entre 31 e 40 anos Entre 41 e 50 anos Mais de 50 anos	Câmara de Fu	alheta Port Lobos Ribei unchal Sa	o Moniz ra Brava nta Cruz Santana Vicente
	II – Informaçã	o profissional		
Grupo	Tempo de serviço docente (até 31 de agosto de 2013)		ribuído (Se desempenha mais que a opção que corresponde à	
110	Menos de 10 anos	Do	ocente Titular de Turma	
110 EE	Entre 10 e 20 anos		Apoio/Substituição	
100 EE	Entre 21 e 30 anos		Apoio especializado	
Outro. Qual?	Mais de 30 anos		Estudo	
		Atividade de Co	mplemento do Currículo	
			Outro. Qual?	
Ano/s de escolaridade do 1.º CEB	com os		Concelho do Estabeleci	mento de Ensino
quais desenvolve a prática pedag	_		onde leciona	
	escolar Quadro de nomea	_	Calheta	Porto Moniz
	L.º ano Quadro de zona	==	Câmara de Lobos	Ribeira Brava
	2.º ano	Contratado	Funchal	Santa Cruz
	3.º ano		Machico Ponta do Sol	Santana São Vicente
Não se a			1 01112 40 301	Jao vicente





III - Informações complementares

Freque	entou a formação sobre Implementação do Novo Programa de Português Sim Não	Frequentou a formação Conhecimento Explícito da Língua (CEL) Sim Não	
	Motivo de adesão ao proje (escolha <u>2 opções</u> por ordem de importância: <u>1</u>		
O m	r nodo como a formação está organizada (na s	· 📙	
Indique o/s ano/s em que participou no PEGA 2006/2007	· · · · ·	Necessidade de horas de formação Local onde a ação decorreu Pertinência dos conteúdos da formação O modo como a formação está organizada (na sala de aula com a presença das formadoras) Convocatória Convite Outra. Qual?	

Imagine que está a escrever uma carta a um colega, futuro formando do PEGA, e num pequeno texto aborde alguns aspetos que considera importantes partindo da sua experiência de formando na mesma formação. Alguns dos aspetos que pode abordar podem ser os seguintes:

- salientar o que correu bem (e/ou o que mais gostaram) e o que correu menos bem (e/ou o que menos gostaram) no decurso do PEGA;
- dar conselhos e sugestões aos próximos formandos sobre as possibilidades de ultrapassar os obstáculos, com base na sua experiência de formando;
- alertar para eventuais problemas que devem evitar para que o desenvolvimento das estratégias com a sua turma resulte o melhor possível.

nota: deverá respeitar o **limite máximo** de 2 páginas manuscritas ou 3400 caracteres incluindo espaços nos documentos em versão digital.





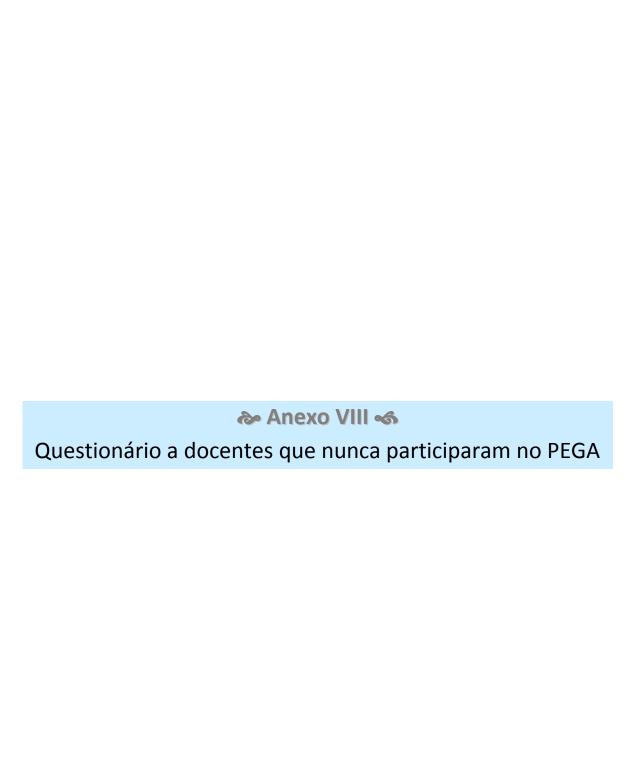


Local:	













& Zuestionário aos docentes & (que nunca participaram no PEGA)

A utilização deste instrumento é opcional.

O questionário aos docentes que nunca participaram no PEGA tem em vista dois aspetos essenciais:

- saber as razões da não participação no projeto;
- conhecer as dificuldades sentidas pelos docentes ao nível da operacionalização do português com os alunos, de modo a ajustar as propostas do PEGA.

Tendo em conta que o questionário é dirigido aos docentes que nunca participaram no PEGA, no início faz-se uma pequena introdução, de modo a que os docentes percebam o contexto e objetivos das questões colocadas.

Optou-se por um questionário com tópicos fechados, onde se solicita a opinião dos docentes acerca dos aspetos da prática pedagógica, no âmbito do português, em que o PEGA os pode ajudar mais.

O questionário é anónimo, sendo essa informação assegurada aos docentes no início do preenchimento do mesmo. Assim, os dados recolhidos para identificação dos sujeitos tem uma função meramente analítica.

O processo de recolha de informação deste questionário deverá ser online, de modo a que as informações fiquem em formato digital para posterior tratamento e aquivo.

Como se referiu anteriormente, com a informação obtida através deste instrumento pretende-se perceber em que aspetos o PEGA poderá ser mais útil na melhoria das práticas pedagógicas dos docentes do 1.º CEB e, assim, ajustar as propostas do projeto.





& Questionário aos docentes &

Este questionário surge com o objetivo de avaliar ação de formação *Paixão de Ensinar, Gosto de Aprender* (PEGA) promovida pela Direção Regional de Educação da Região Autónoma da Madeira (RAM).

Face aos resultados obtidos pretende-se ajustar a formação aos aspetos da prática pedagógica que os docentes apontam como sendo mais complexas de desenvolver com os alunos relativamente ao português.

As respostas são anónimas, pelo que a identificação solicitada serve apenas para contextualizar e comparar os dados obtidos.

Desde já agradecemos a sua colaboração e a sinceridade das suas respostas.

» Identificação dos sujeitos «

" luentificação dos sajeitos «					
	I – Dado	s Pessoais			
Género Feminino Masculino	Idade Até 30 anos Entre 31 e 40 anos Entre 41 e 50 anos Mais de 50 anos	Concelho da residência: Calheta Porto Moniz Câmara de Lobos Ribeira Brava Funchal Santa Cruz Machico Santana			
		Ponta do Sol São Vicente			
	II – Informaç	ão profissional			
Grupo 110	Tempo de serviço docente (até 31 de agosto de 2013) Menos de 10 anos Entre 10 e 20 anos Entre 21 e 30 anos Mais de 30 anos CEB com os dagógica Categoria p ré-escolar Quadro de nome	Serviço atribuído (Se desempenha mais do que uma função, indique a opção que corresponde à maior carga horária) Docente Titular de Turma Apoio/Substituição Apoio especializado Estudo Atividade de Complemento do Currículo Outro. Qual? Concelho do Estabelecimento de Ensino onde leciona			
Não	2.º ano	Contratado Funchal Santa Cruz Machico Santana Ponta do Sol São Vicente			
	III – Informação	complementares			
Frequentou a formação sob Novo Programa de		Explícito da Língua (CEL) Sim Não Não			
Se respondeu sim à questão anterior indique a razão pela qual nunca participou no PEGA O facto de não necessitar de horas de formação O local onde a ação decorre O facto de considerar os conteúdos da formação pouco pertinentes O modo como a formação está organizada (na sala de aula com a presença das formadoras) O facto de nunca ter sido convidado/a a participar O utra. Qual?					





» I – Projeto PEGA «

O PEGA é um projeto de formação/intervenção que tem em vista contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas e didáticas dos docentes do 1.º CEB ao nível do português e da aprendizagem dos alunos. Para ajustar as propostas do projeto aos aspetos mais complexos da prática docente, solicita-se que em cada um dos tópicos que se seguem indique os dois que considera de maior utilidade para a sua prática pedagógica, considerando que:

1= aspeto mais relevante; 2= aspeto menos relevante.

	1. Currículo		
	Aponte os dois âmbitos em que considera que o projeto PEGA o poderia ajudar ao nível da	D	2
	gestão do currículo.		
	Na operacionalização do Programa de Português.		
	Na articulação da prática pedagógica com as Metas Curriculares de Português.		
	Na construção do Projeto Curricular de Turma.		
Ē	Na elaboração das planificações do trabalho a desenvolver com os alunos (planeamento de		
	atividades mais ativas e motivadoras).		

2. Gestão do ambiente educativo Aponte os dois âmbitos em que considera que o projeto PEGA o poderia ajudar ao nível gestão do ambiente educativo.	da 🕕	2
A gerir o grupo (nomeadamente diversificando a organização dos alunos: trabal individual, a pares, em pequeno ou grande grupo).	ho	
A gerir o tempo (gerindo o tempo de modo flexível para respeitar os diferentes ritmos trabalho dos alunos).	de	
A gerir o espaço (efetuando alterações na organização do espaço da sala de aula consoar o mais pertinente para os alunos).	ite	
A gerir os materiais/recursos utilizados nas atividades (diversificando mais o tipo materiais/recursos à disposição dos alunos nas diversas atividades).	de	

3. Aprendizagens dos alunos		
Aponte os dois âmbitos em que considera que o projeto PEGA o poderia ajudar ao n	ível 🕕	2
das aprendizagens dos alunos.		
A conhecer melhor os alunos em termos de capacidades e dificuldades de cada um.		
A implementar estratégias diferenciadas para os alunos consoante as necessidades e	os e	
interesses de cada aluno.		
A contribuir para a evolução dos alunos (os alunos apresentam melhores resultados).		
A motivar mais os alunos para as aprendizagens em geral.		

4. Autoavaliação do docente		
Aponte os <u>dois âmbitos</u> em que considera que o projeto PEGA o poderia ajudar ao nível da	0	2
construção da sua prática pedagógica e didática.		
A ser autocrítico e a melhorar o modo como trabalha com os alunos.		
A implementar estratégias didáticas mais apelativas para os alunos.		
A tomar consciência das suas necessidades formativas para poder responder melhor aos		
desafios da profissão.		
A estar mais recetivo à cooperação entre colegas.		





	5. Opinião sobre o PEGA e a prática pedagógica	
	Dos 4 níveis apontados, indique aquele que lhe parece que o PEGA poderia ser mais oportuno	0
	para a sua prática pedagógica e didática.	
	Ao nível da gestão do currículo.	
	Ao nível da gestão do ambiente educativo.	
20000	Ao nível do contributo para as aprendizagens dos alunos.	
	Ao nível da construção da sua prática pedagógica e didática.	

6. Opinião sobre o PEGA e as competências docentes		
De um modo geral, indique os dois aspetos sobre os quais considera que o PEGA	0	2
poderia/deveria ajudar os docentes:		
- discussão e esclarecimento de dúvidas.		
- promoção do rigor científico ao nível da terminologia relativa às áreas e conteúdos		
curriculares.		
- enriquecimento/diversificação de estratégias a implementar com a sua turma.		
- partilha de recursos/materiais para as atividades a desenvolver com os seus alunos.		

Observações/Sugestões	

O preenchimento do questionário termina aqui, agradecemos a sua colaboração!



Questionário às formadoras e aos coordenadores





& Zuestionário às formadoras &

O recurso a este instrumento tem em vista recolher a opinião das formadoras acerca do impacto do projeto e do decurso da formação.

Tendo em conta que é dirigido às formadoras não é solicitada identificação das mesmas, pois são poucos elementos e facilmente se identificariam as pessoas através das respostas aos tópicos relativos aos dados pessoais e profissionais.

Optou-se por um questionário com tópicos fechados, onde se procura avaliar quer o impacto do projeto sobre as práticas, quer o modo como a formação decorreu.

De um modo geral, as questões colocadas são as mesmas sobre as quais se questionou os docentes. Optou-se por colocar as mesmas questões de modo a, caso se considere oportuno, viabilizar um posterior tratamento comparativo com as respostas dos docentes.

Solicita-se uma opinião onde se tenta compreender o grau de satisfação com a formação, numa escala tipo *Likert* de 1 a 5 valores, em que o 1 corresponde à opinião mais negativa e o 5 à mais positiva. Para além disso, solicita-se a resposta a duas questões abertas, com vista a perceber na opinião das formadoras, quais as necessidades de formação dos docentes consideradas mais prementes, deixando-se ainda um espaço para observações.

O processo de recolha de informação deste questionário deverá ser online, de modo a que as informações figuem em formato digital para posterior tratamento e aquivo.

Com a informação obtida através deste instrumento pretende-se saber na opinião das formadoras, quais são os aspetos em o PEGA tem mais impacto na melhoria das práticas pedagógicas dos docentes do 1.º CEB. Para além desta questão pretende-se igualmente perceber qual a avaliação que as formadoras fazem da formação.





& Zuestionário às formadoras &

Este questionário surge com o objetivo de avaliar a ação de formação *Paixão de Ensinar, Gosto de Aprender* (PEGA) promovida pela Direção Regional de Educação da Região Autónoma da Madeira (RAM).

Face aos resultados obtidos pretende-se melhorar as propostas desenvolvidas no PEGA.

As respostas são anónimas.

Desde já agradecemos a sua colaboração e a sinceridade das suas respostas.

» I – Projeto PEGA «

Em cada um dos tópicos que se segue indique as duas razões que melhor refletem a sua opinião sobre o desenvolvimento que observou nos docentes que participaram no PEGA:

1= principal razão; 2= razão complementar.

 Currículo Aponte os dois âmbitos em que considera que o projeto PEGA ajudou mais os docentes ao nível da gestão do currículo. 	0	2
Na operacionalização do Programa de Português.		
Na articulação da prática pedagógica com as Metas Curriculares de Português.		
Na construção do Projeto Curricular de Turma.		
Na elaboração das planificações do trabalho a desenvolver com os alunos (planeamento de atividades mais ativas e motivadoras).		

2. Gestão do ambiente educativo Aponte os <u>dois âmbitos</u> em que considera que o projeto PEGA ajudou mais os docentes ao nível da gestão do ambiente educativo.	0	2
A gerir o grupo (nomeadamente diversificando a organização dos alunos: trabalho individual, a pares, em pequeno ou grande grupo).		
A gerir o tempo (gerindo o tempo de modo flexível para respeitar os diferentes ritmos de trabalho dos alunos).		
A gerir o espaço (efetuando alterações na organização do espaço da sala de aula consoante o mais pertinente para os alunos).		
 A gerir os materiais/recursos utilizados nas atividades (diversificando mais o tipo de materiais/recursos à disposição dos alunos nas diversas atividades).		

3. Aprendizagens dos alunos		
Aponte os dois âmbitos em que considera que o projeto PEGA ajudou mais os d	ocentes ao 🛮 🕕	2
nível das aprendizagens dos alunos.		
A conhecer melhor os alunos em termos de capacidades e dificuldades de cada um	١.	
A implementar estratégias diferenciadas na turma consoante as necessidades de c	ada aluno.	
A constatar a evolução dos alunos (os alunos envolvem-se mais nas ativid	lades e/ou	
apresentam melhores resultados).		
A motivar mais os alunos para as aprendizagens em geral.		

4. Autoavaliação do docente		
·		0
Aponte os <u>dois âmbitos</u> em que considera que o projeto PEGA ajudou mais os docentes ao	v	6
nível da construção da prática pedagógica e didática.		
A ser autocrítico e a melhorar o modo como trabalha com os alunos.		
A implementar estratégias didáticas mais apelativas para os alunos, para além daquelas que		
o PEGA previa.		
A tomar consciência das suas necessidades formativas para poder responder melhor aos		
desafios da profissão.		
A estar mais recetivos à cooperação entre colegas.		





	5. Opinião sobre o impacto do PEGA na prática pedagógica dos docentes que acompanhou	
	Dos 4 níveis apontados, indique <u>aquele</u> que considera que o PEGA foi mais oportuno para a	0
	prática pedagógica e didática dos docentes.	
ľ	Ao nível da gestão do currículo.	
1	Ao nível da gestão do ambiente educativo.	
ľ	Ao nível do contributo para as aprendizagens dos alunos.	
	Ao nível da construção da prática pedagógica e didática.	

6. Opinião sobre o impacto do PEGA nas competências docentes		
De um modo geral, indique os dois aspetos sobre os quais o PEGA respondeu melho	r às suas 🛮 🕕	2
expectativas em termos de desenvolvimento que observou nos docentes:		
- na possibilidade de discutir e esclarecer dúvidas.		
- na promoção do rigor científico ao nível da terminologia relativa às áreas e co	nteúdos	
curriculares.		
- no enriquecimento/diversificação de estratégias a implementar com a turma.		
- na partilha de recursos/materiais para as atividades a desenvolver com os alunos.		





» II – Projeto de formação PEGA «

Numa escala de 1 a 5 expresse a sua opinião relativamente às questões abaixo apresentadas considerando que: 1= opinião mais negativa; 5= opinião mais positiva.

Grau de satisfação¹

Indique o grau de satisfação com o PEGA, relativamente:	0	2	3	4	6
à recetividade demonstrada pelos docentes que coordenou para aplicar com					
os respetivos alunos as propostas sugeridas no âmbito do projeto.					
ao envolvimento demonstrado pelos docentes que coordenou relativamente					
às sugestões de intervenção (por exemplo, se demonstravam desenvolver					
atividades semelhantes para além das exigidas no âmbito do projeto).					
à quantidade de horas previstas para a formação em contexto de trabalho					
(com a sua presença na sala de aula), considerando as necessidades dos					
docentes que coordenou.					
à forma como a formação decorreu em contexto de trabalho (com a sua					
presença na sala de aula), considerando as necessidades dos docentes que					
coordenou.					
à metodologia adotada para o tratamento dos temas, considerando as					
necessidades dos docentes que coordenou.					
à qualidade demonstrada pelos docentes que coordenou no					
desenvolvimento das propostas junto dos alunos.					
à disponibilidade que teve para responder às solicitações feitas por parte dos					
colegas que coordenou.					
à dimensão dos grupos de formandos que acompanhou como formadora.					
satisfação global com o desempenho dos docentes que coordenou no PEGA.					

2. Considerando a sua experiência de formadora no PEGA indique as necessidades formativas dos
docentes que considera prioritários desenvolver para que os mesmos possam melhorar as suas práticas pedagógicas e didáticas no âmbito do português.
practical pedagogrado e diadereas no annotes do por tagacor
Observações/sugestões

O preenchimento do questionário termina aqui, agradecemos a sua colaboração!

^{1) 1=} Totalmente insatisfeito; 2= Parcialmente insatisfeito; 3= Satisfeito; 4= Bastante satisfeito; 5= Completamente satisfeito.





& Zuestionário aos coordenadores &

O recurso a este instrumento tem em vista recolher a opinião dos coordenadores acerca do impacto do projeto e do decurso da formação, assim como da função específica de coordenador.

Tendo em conta que é dirigido aos coordenadores, que também são formandos, as questões iniciais são iguais às dos formandos, algo que também possibilita a comparação das respostas. Assim sendo, as considerações feitas para aquele questionário são válidas para este.

No que se refere às questões relacionadas com a coordenação encontram alguma semelhança com algumas das perguntas colocadas às formadoras. As questões específicas da coordenação tem em vista:

- perceber os aspetos que correram bem e menos bem;
- conhecer o grau de satisfação e disponibilidade para continuar na coordenação.

Com a informação obtida através deste instrumento pretende-se ajustar os procedimentos relativos à coordenação (aplicada ao PEGA – modalidade III).





& Zuestionário aos coordenadores &

Este questionário surge com o objetivo de avaliar a ação de formação *Paixão de Ensinar, Gosto de Aprender* (PEGA) promovida pela Direção Regional de Educação da Região Autónoma da Madeira (RAM).

Face aos resultados obtidos pretende-se melhorar as propostas desenvolvidas no PEGA, assim como os moldes de funcionamento das diferentes modalidades do projeto.

As respostas são anónimas, pelo que a identificação solicitada serve apenas para contextualizar e comparar os dados obtidos. Desde já agradecemos a sua colaboração e a sinceridade das suas respostas.

» Identificação dos sujeitos* «

» I – Projeto PEGA* «

» II – Projeto de formação PEGA* «

* igual ao questionário dos docentes-formandos

» III – Coordenação «

IV – Informações sobre coordenação

Indique o/s ano/s que participou no PEGA (<u>como formando</u>)	Indique o/s ano/s que participou no PEGA (como coordenador)
2006/2007	2008/2009
2007/2008	2009/2010
2008/2009	2010/2011
2009/2010	2011/2012
2010/2011	2012/2013
2011/2012	2013/2014
2012/2013	
Motivos pelos quais desempenhou a função (escolha <u>2 opções</u> por ordem de importância: <u>1 mais im</u>	
C	Convite para desempenhar essa função
Porc	que acredita nos benefícios do projeto
Consciência de que era a pessoa melhor preparada (em te	rmos de conhecimento) para a função
	Gosto em coordenar
Foi escolhido pelos colegas da	escola para desempenhar essa função
	Convocatória
	Outra. Qual?
Quantidade de docentes-formano	dos do grupo que coordenou
	Entre 3 e 6 elementos.
	Entre 7 e 10 elementos.
	Mais de 10 elementos.





» Coordenação do grupo de docentes «

Em cada um dos tópicos que se segue indique as <u>duas razões</u> que melhor refletem a sua opinião sobre o desenvolvimento que observou nos docentes que coordenou no âmbito do PEGA:

1= principal razão; 2= razão complementar.

	1. Currículo		
Aponte o	s dois âmbitos em que considera que o projeto PEGA ajudou mais os docentes	0	2
que coord	denou ao nível da gestão do currículo.		
Na operad	cionalização do Programa de Português.		
Na articul	ação da prática pedagógica com as Metas Curriculares de Português.		
Na constr	ução do Projeto Curricular de Turma.		
Na elabor	ação das planificações do trabalho a desenvolver com os alunos (planeamento de		
atividades	s mais ativas e motivadoras).		

2. Gestão do ambiente educativo Aponte os dois âmbitos em que considera que o projeto PEGA ajudou mais os c	locentes 1 (2
que coordenou ao nível da gestão do ambiente educativo. A gerir o grupo (nomeadamente diversificando a organização dos alunos: individual, a pares, em pequeno ou grande grupo).	trabalho	
A gerir o tempo (gerindo o tempo de modo flexível para respeitar os diferentes ri trabalho dos alunos).	tmos de	
A gerir o espaço (efetuando alterações na organização do espaço da sala de aula, do ano letivo, consoante o mais pertinente para os alunos).	ao longo	
A gerir os materiais/recursos utilizados nas atividades (diversificando mais o materiais/recursos à disposição dos alunos nas diversas atividades).	tipo de	

3. Aprendizagens dos alunos		
Aponte os dois âmbitos em que considera que o projeto PEGA ajudou mais os docentes	0	2
que coordenou ao nível das aprendizagens dos alunos.		
A conhecer melhor os alunos em termos de capacidades e dificuldades de cada um.		
A implementar estratégias diferenciadas na turma consoante as necessidades de cada aluno.		
A constatar a evolução dos alunos (os alunos envolvem-se mais nas atividades e/ou apresentam melhores resultados).		
A motivar mais os alunos para as aprendizagens em geral.		

	4. Autoavaliação do docente		
A	ponte os dois âmbitos em que considera que o projeto PEGA ajudou mais os docentes	0	2
qι	ue coordenou ao nível da construção da sua prática pedagógica e didática.		
Α	serem autocrítico e a melhorarem o modo como trabalham com os alunos.		
Α	implementarem estratégias didáticas mais apelativas para os alunos, para além daquelas		
qι	ue o PEGA previa.		
Α	tomarem consciência das suas necessidades formativas para poder responder melhor aos		
de	esafios da profissão.		
Α	estarem mais recetivos à cooperação entre colegas.		





5. Opinião sobre o impacto do PEGA na prática pedagógica do	docentes que coordenou
Dos 4 níveis apontados, indique aquele que considera que o P	GA foi mais oportuno para a 🛮 🕕
prática pedagógica e didática dos docentes que coordenou.	
Ao nível da gestão do currículo.	
Ao nível da gestão do ambiente educativo.	
Ao nível do contributo para as aprendizagens dos alunos.	
Ao nível da construção da prática pedagógica e didática.	

6. Opinião sobre o impacto do PEGA nas competências docentes		
De um modo geral, indique os dois aspetos sobre os quais o PEGA respondeu melhor às suas	0	2
expectativas em termos de desenvolvimento que observou nos docentes que coordenou:		
- na possibilidade de discutir e esclarecer dúvidas.		
- na promoção do rigor científico ao nível da terminologia relativa às áreas e conteúdos curriculares.		
- no enriquecimento/diversificação de estratégias a implementar com a turma.		
- na partilha de recursos/materiais para as atividades a desenvolver com os alunos.		

» Função de coordenação «

Numa escala de 1 a 5 expresse a sua opinião relativamente às questões abaixo apresentadas considerando que: 1= opinião mais negativa; 5= opinião mais positiva.

Grau de satisfação ¹					
1. Satisfação com o PEGA (como coordenador)			B		ß
Indique o grau de satisfação com o PEGA, relativamente:	U	6		•	9
à recetividade demonstrada pelos docentes que coordenou para aplicar com os					
respetivos alunos as propostas sugeridas no âmbito do projeto.					
ao envolvimento demonstrado pelos docentes que coordenou relativamente às					
sugestões de intervenção (por exemplo, se demonstravam desenvolver atividades					
semelhantes para além das exigidas no âmbito do projeto).					
à quantidade de horas previstas para a formação em contexto de trabalho (com a					
sua presença na sala de aula), considerando as necessidades dos docentes que					
coordenou.					
à forma como a formação decorreu em contexto de trabalho (com a sua presença					
na sala de aula), considerando as necessidades dos docentes que coordenou.					
à metodologia adotada para o tratamento dos temas, considerando as					
necessidades dos docentes que coordenou.					
à qualidade demonstrada pelos docentes que coordenou no desenvolvimento das					
propostas junto dos alunos.					
à disponibilidade que teve para responder às solicitações feitas por parte dos					
colegas que coordenou.					
à dimensão do grupo de formandos que coordenou.					
satisfação global com o desempenho dos docentes que coordenou no PEGA.					

^{1) 1=} Totalmente insatisfeito; 2= Parcialmente insatisfeito; 3= Satisfeito; 4= Bastante satisfeito; 5= Completamente satisfeito.





2. Prioridades de intervenção junto dos docentes Considerando a sua experiência de coordenador no PEGA, indique alguns aspetos que considera priorita desenvolver junto dos docentes para melhorar as suas práticas pedagógicas e didáticas no âmbito português.	rios
desenvolver junto dos docentes para melhorar as suas práticas pedagógicas e didáticas no âmbito	rios
portuguës.	do
<u></u>	
3. Aspetos fundamentais para desempenho da função de coordenação	
Considerando a sua experiência de coordenador no PEGA, indique alguns aspetos (até três) que consi	dera
fundamentais para o desempenho dessa função.	
4 Fanna Garage da anno da fan Garage da anno da garage	
4. Formação para desempenho da função de coordenação	
Considerando a sua experiência de coordenador no PEGA, indique algumas áreas (até três) que consi	iera
que as pessoas que estao a desempenhar essa função deveriam receber formação.	
Grau de disponibilidade	:
5. Disponibilidade para desempenho da função de coordenação no próximo ano	
Indique a sua disponibilidade para desempenhar a função de coordenador no 🕕 😢 🕃 🔞	5
próximo ano.	
próximo ano. Motivação para voltar a coordenar a modalidade III do PEGA, no próximo ano	
próximo ano. Motivação para voltar a coordenar a modalidade III do PEGA, no próximo ano letivo.	
próximo ano. Motivação para voltar a coordenar a modalidade III do PEGA, no próximo ano	
próximo ano. Motivação para voltar a coordenar a modalidade III do PEGA, no próximo ano letivo.	
próximo ano. Motivação para voltar a coordenar a modalidade III do PEGA, no próximo ano letivo.	
próximo ano. Motivação para voltar a coordenar a modalidade III do PEGA, no próximo ano letivo. 1= Totalmente indisponível; 2= Parcialmente indisponível; 3= Disponível; 4= Bastante disponível; 5= Totalmente disponível.	
próximo ano. Motivação para voltar a coordenar a modalidade III do PEGA, no próximo ano letivo.	
próximo ano. Motivação para voltar a coordenar a modalidade III do PEGA, no próximo ano letivo. 1= Totalmente indisponível; 2= Parcialmente indisponível; 3= Disponível; 4= Bastante disponível; 5= Totalmente disponível.	

O preenchimento do questionário termina aqui, agradecemos a sua colaboração!

ه Anexo X

Lista de verificação da meta-avaliação





& Lista de verificação meta-avaliação &

A utilização deste instrumento é aconselhável, sobretudo atendendo à metodologia definida para os procedimentos de avaliação: avaliação formativa e formadora, metodologia ICP e processo de Referencialização.

Com este instrumento pretende-se que seja implementado um processo de reflexão sobre a avaliação efetuada ao projeto PEGA e ao impacto do mesmo nas práticas pedagógicas dos docentes. A finalidade desse processo de reflexão é essencialmente diagnosticar os pontos em que a avaliação possa não ter resultado como esperado e, em função dessa constatação, definir procedimentos de avaliação mais ajustados aos objetivos pretendidos.

Deste modo, pode-se dizer que este instrumento tem em vista monitorizar a operacionalização do dispositivo de avaliação, introduzindo sucessivos ajustes considerados oportuno ao longo dos anos de implementação do mesmo.

A lista de verificação deverá ser preenchida pelas pessoas responsáveis pela formação, pois são os sujeitos que têm a melhor perceção se a avaliação efetuada foi, ou não, ao encontro do que se pretendia.

Optou-se por um instrumento com tópicos fechados onde se assinalam os aspetos conseguidos, os que devem ser melhorados e aqueles sobre os quais não se tem informação para avaliar. Em relação aos aspetos conseguidos, considerando que foram positivos, deverão ser mantidos no ano seguinte. No que se refere aos aspetos que a melhorar, deverá ser analisado e definido o que pode ser feito para que se possa dar resposta a essa oportunidade de melhoria do dispositivo de avaliação. Quanto aos aspetos sobre os quais não se tem informação deverão ser alvo de análise de modo a se viabilizar a recolha de informação no ano seguinte, ou, se for caso disso, reformulálos, ou ainda, deixar de contemplar esse tópico como elemento de análise no âmbito da meta-avaliação, retirando-o da lista de verificação da meta--avaliação do ano seguinte.





& Lista de verificação meta-avaliação &

I. O dispositivo criado deve promover a Reflexividade (efetuar pontos de situação).	Sim	A melhorar	Sem inf.
Organizam-se momentos de reunião/discussão conjunta entre membros da DRE e coordenadores com o objetivo de sugerir alterações de procedimentos consideradas pertinentes face ao desenvolvimento dos processos?			
Os momentos de reunião entre a equipa de formadoras acontecem com a frequência oportuna (pelo menos uma reunião por trimestre)?			
A planificação desses momentos é clara no início de cada ano letivo (mesmo que depois possa sofrer reajustes consoante as necessidades dos elementos)?			
São definidos pontos para ordem de trabalhos das reuniões?	- -		
É dada a possibilidade a qualquer um dos sujeitos para acrescentar pontos à ordem de trabalhos?			
É dada a possibilidade a qualquer um dos sujeitos para solicitar reuniões extra?	<u>.</u>		

II. O dispositivo criado deve permitir operacionalizar a Triangulação da informaçã recolhida durante e no final do processo.	Sim	A melhorar	Sem inf.
Recorre-se a diversos instrumentos para proceder à recolha de informação?	i		
É feita a triangulação da informação recolhida?			
A informação recolhida é sujeita a tratamento (com registo do mesmo, po	r		
exemplo sobre a forma de relatório)?			

III. O dispositivo criado deve permitir efetuar o Diagnóstico (detetam-se aspetos que é necessário melhorar e projetam-se as melhorias).	Sim	A melhorar	Sem inf.		
Os instrumentos e procedimentos de avaliação permitem detetar necessidades de alteração no processo e avaliação?					
Os critérios e indicadores definidos fornecem informação útil para introduzir melhoria nos processos do PEGA?					
Estão previstos procedimentos para monitorizar as alterações/melhoria das práticas pedagógicas dos docentes?					
A informação recolhida (através dos instrumentos de avaliação definidos) permite retirar sugestões de melhoria dos procedimentos de avaliação do PEGA?					
Existe instrumentos que permitam fazer uma recolha de informação relativamente aos aspetos positivos do PEGA, na opinião dos <u>formandos</u> ?					
Existe instrumentos que permitam fazer uma recolha de informação relativamente aos aspetos menos positivos do PEGA, na opinião dos <u>formandos</u> ?					
Existe instrumentos que permitam fazer um levantamento de observações/sugestões dos <u>formandos</u> relativamente ao PEGA?					





Existe instrumentos que permitam fazer uma recolha de informação						
relativamente aos aspetos positivos do PEGA, na opinião dos <u>coordenadores</u> ?						
Existe instrumentos que permitam fazer uma recolha de informação						
relativamente aos aspetos menos positivos do PEGA, na opinião dos						
coordenadores?						
Existe instrumentos que permitam fazer um levantamento de sugestões dos						
coordenadores relativamente ao PEGA?						

IV. O dispositivo criado deve permitir promover a Eficácia da avaliação de impacte (permite verificar alterações das práticas).	Sim	A melhorar	Sem inf.
Os instrumentos de recolha de informação permitem perceber se os docentes alteraram as suas práticas pelo facto de terem frequentado o PEGA?			
Os instrumentos de recolha de informação permitem consciencializar os docentes sobre as mudanças que ocorreram nas suas práticas pelo facto de terem frequentado o PEGA?			

V. O dispositivo criado deve contribuir para a Abrangência e transparência dos procedimentos de avaliação.	Sim	melhorar	Sem inf.
No processo de avaliação está definida a finalidade da mesma (para quê avaliar?)?		⋖	
No processo de avaliação está definido o que avaliar (dimensões e respetivos critérios e indicadores)?	8		
No processo de avaliação está definido quem avalia (elementos responsáveis)?			
No processo de avaliação está definido quando se avalia (momentos de avaliação)?			
No processo de avaliação está definido como avaliar (procedimentos e instrumentos de recolha e análise de informação)?			
Existe objetivos para cada uma das dimensões avaliadas?			
Estão registados os critérios de avaliação?			
Existe indicadores para cada critério?			
Existe referências aos instrumentos de avaliação a utilizar?	0		
A informação registada nos instrumentos permite à equipa da DFP ter uma visão acerca do modo como o trabalho foi desenvolvido?			

VI. O dispositivo criado deve apresentar Fundamentação do processo de avaliação.	Sim	A melhorar	Sem inf.
Foi definida uma metodologia de avaliação (devidamente fundamentada)? Estão contemplados todos os intervenientes no processo de avaliação e respetivos papéis/contributos em diferentes momentos?			
Está previsto o levantamento das necessidades de formação dos sujeitos intervenientes nos processos?			
Está previsto o levantamento de aspetos a reformular (vertente diagnóstica)?			